



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

**ARQUITETURA,
URBANISMO E
DESIGN/AUD**

Diretoria de Avaliação

26 e 27 de outubro de 2023



Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

João Eduardo Chagas Sobral - UNIVILLE

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Marta Silveira Peixoto - UFRGS

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

Sérgio Nesteriuk Gallo - UAM

Sumário

8

9

12

31

56



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Apresentação

O Seminário de Meio Termo, organizado pela CAPES, tem como objetivo reunir os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação com a Coordenação da Área a fim de discutir o andamento da avaliação no Quadriênio em curso e refletir sobre a qualidade dos processos formativos. Este evento não só oferece uma oportunidade para a troca de experiências sobre o desempenho dos programas, como também proporciona um ambiente colaborativo e enriquecedor.

Na perspectiva da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD), este também é momento de troca de informações, compartilhamento de experiências e de aproximação entre as coordenações, momento essencial para o sucesso do acompanhamento dos programas e para o processo de avaliação, no qual o(a)s novo(a)s coordenador(a)s têm a oportunidade de se conectar e aprender com o(a)s colegas mais experientes.

Durante este seminário foi discutida a Ficha de Avaliação em curso e deu-se início ao debate sobre a ficha do próximo Quadriênio (2025-2028). Questões relevantes como as assimetrias existentes na pós-graduação brasileira e ações afirmativas também foram abordadas.

A coordenação de Área entende que é por meio do convívio que se estabelece conexões capazes de sustentar a colaboração contínua.

Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo (SMT) da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design referente a Quadrienal de 2021-2024, aconteceu nos dias 26 e 27 de outubro de 2023, na sede da CAPES em Brasília (DF), e contou com a participação da maioria dos coordenadores ou representantes de programas (anexo I). A reunião foi conduzida pela coordenação de área composta pelo professor João Eduardo Chagas Sobral (coordenador); Marta Silveira Peixoto (coordenadora adjunto para os programas acadêmicos); Sérgio Nesteriuk Gallo (coordenador adjunto para os programas profissionais).

Em relação ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a Área de AUD está inserida, ao lado de seis outras áreas, na grande área de Ciências Sociais Aplicadas dentro do Colégio de Humanidades – que reúne, por sua vez, o total de 18 áreas distribuídas em três grandes áreas. São 65 programas, sendo que 41 destes pertencem à subárea de Arquitetura e Urbanismo e os outros 24 à subárea de Design. A Área AUD possui 16 programas na modalidade profissional, cerca de 25% do total, sendo oito na subárea de Arquitetura e Urbanismo (cerca de um quinto do total de programas desta subárea) e outros oito programas da modalidade profissional na subárea de Design (um terço do total de programas desta subárea).

Nos últimos dez anos, a Área AUD registrou aumento de cerca de 55% no número de programas: de 42 programas em 2012, para 65 programas em 2022, o que indica demanda para expansão de novas entradas. O aumento do número de programas e cursos da área veio acompanhado da melhoria da avaliação destes, conforme veremos mais adiante neste documento. Tais indicadores representam a importância e o compromisso da Área para com a formação de qualidade de mestres e doutores, com a produção científica de relevância, com impacto social e, portanto, com o próprio Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Metodologia do Seminário e detalhamento da programação

A metodologia adotada pelo Seminário de Meio Termo enfatizou a participação ativa de todos os envolvidos, promovendo um ambiente de trabalho participativo e colaborativo como princípio fundamental na tomada de decisões. A metodologia focou na coligação e abertura ao outro a fim de proporcionar um ambiente fraterno e interativo mantendo o engajamento das duas subáreas (Arquitetura e Urbanismo, e Design) que compõe a Área AUD.

A pauta do Seminário, previamente enviada aos PPGs, foi estruturada da seguinte maneira:

Programação dia 26/10	
9h	Abertura com as boas-vindas da Coordenação de Área
9h:30	Fala do Diretor de Avaliação (DAV), Prof. Paulo Santos
10h	Fala do Coordenador-Geral de Fomento Institucional à Pós-Graduação no País (CGFIP), Lucas Resende Salviano
11h	Apresentações dos PPGs
12h	Almoço
14h	Apresentação da Ficha de Avaliação do Quadriênio 2017-2020
16h	Apresentação do estado da arte e considerações sobre o futuro da Área de AUD.

Programação dia 26/10	
9h	Apresentação dos Grupos de Trabalho (GTs)
12h	Almoço
14h	Apresentações das ações e perspectivas para a ficha 2029.
16h	Plenária e encerramento do Seminário.

No dia 26/10 pela manhã, após a abertura do evento pela Coordenação de Área e a fala do Diretor de Avaliação, foi realizada uma breve apresentação de cada programa, como parte de uma estratégia de aproximação entre as coordenações e representantes presentes.

Na parte da tarde foi realizada, pela Coordenação de Área, uma apresentação direcionada a(o)s novo(a)s coordenador(a)s, expondo a composição da CAPES com destaque para o Sistema de Avaliação da Pós-graduação, seus objetivos, premissas, processos e operacionalização, assim como o fluxo da Avaliação

Quadriênio e das Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCNs). Foi apresentada, também, uma visão geral da Pós-graduação nacional (SNPG), bem como o resultado da avaliação de 2021

Foi exposta uma síntese sobre a evolução da avaliação da CAPES e rerepresentada a Ficha de Avaliação utilizada no quadriênio 2017-2020, a qual será reutilizada no Quadriênio 2021-2024, com enfoque especial ao quadro geral de quesitos, itens e subitens.

Destacou-se que a Ficha de Avaliação foi desenvolvida para abranger todas as áreas de avaliação da Pós-graduação da CAPES, constituída de quesitos e itens comuns a todas, além de subitens e pesos, definidos de forma específica por cada área.

A Coordenação de Área repassou também, critérios e métricas usadas na avaliação de 2021, procedimentos que serão repetidos no processo avaliativo em 2025. Foram apresentados os procedimentos de preenchimento da Plataforma Sucupira e sanadas as dúvidas remanescentes.

Foi destacado que o objetivo da avaliação contínua o mesmo, ou seja, no quesito 1, pretende-se avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do Programa de Pós-Graduação em relação ao perfil e objetivos; no quesito 2, o foco é a qualidade dos recursos humanos formados, considerando a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa; por fim, o quesito 3, impacto social, que avalia os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa.

Na segunda parte da reunião, no período da tarde, foi apresentado o estado da arte e considerações sobre o futuro da Área de AUD, além dos dados do biênio 2021- 2022lf. Estes dados permitem que os programas avaliem o desenvolvimento do seu PPG em relação à Área como um todo. Foram repassados dados gerais e específicos de produção intelectual por modalidade, estratos e ano de cada subárea.

No segundo dia do evento, 27/10, foram expostas as propostas preliminares dos grupos de trabalho para as classificações dos Produtos Técnicos e Tecnológicos; Produtos Artísticos; Livros; Eventos. Houve a contribuição do(a)s coordenador(a)s e/ou representantes presentes, que foi de grande valia no processo colaborativo de construção da ficha.

Na segunda parte da reunião foi apresentada a proposta preliminar da Ficha de Avaliação para o Quadriênio 2025-2028, quando ocorreram as discussões sobre a ficha e os possíveis indicadores. Na ocasião, também foi apresentado o Programa de Governança Colaborativa de Informações da Pós-Graduação- GOPG e discutidas questões relevantes para a área de Arquitetura, Urbanismo e Design quanto às assimetrias, ações afirmativas, licenças (parental e saúde), mobilidade, renovação de corpo docente (novos/jovens docentes),

ampliação das relações internacionais entre instituições do “Sul Global”, a importância da autoavaliação e sua relação com o planejamento estratégico do programa.

A subárea apresentou uma carta dirigida a Coordenação de Área expondo elementos que deveriam ser norteadores e comuns as duas subáreas. No anexo II encontram-se na íntegra este documento. Na parte final da reunião ficou decidido um novo encontro para o mês de março, na cidade de São Paulo para retornar as discussões sobre os resultados dos grupos de trabalho, bem como os indicadores para a nova ficha de avaliações (2025-2028).

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

A área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) oferece programas acadêmicos e profissionais em níveis de mestrado e doutorado. A Área qualifica profissionais para desempenhar funções tanto no setor público quanto privado, abrangendo áreas como educação, pesquisa, administração pública, empresas, setores e serviços relacionados a esse campo de conhecimento. Para atingir esse propósito, promove uma forte conexão entre teoria e prática na produção de conhecimento científico, cultural, tecnológico e artístico, que compõe a essência de sua natureza. A produção de conhecimento na Área aborda criticamente as dimensões urbanas, propostas projetuais e o papel do ambiente construído, abrangendo desde a escala do objeto, do edifício até o território, bem como produtos e serviços, englobando o conhecimento prático das subáreas.

A Área aprofunda o seu caráter interdisciplinar mantendo constante interface com diversas áreas do conhecimento. As duas subáreas, Arquitetura/Urbanismo e Design, convergem em um cenário de interseções entre arte, ciência, tecnologia, inovação e sociedade. Elas oferecem diversas oportunidades de atuação em âmbitos nacionais e internacionais, desempenhando um papel crucial no aprimoramento do bem-estar social e na melhoria da qualidade de vida.

A Área de AUD enfrenta, também, desafios significativos devido às profundas desigualdades sociais e econômicas, disparidades regionais e problemas ambientais agudos. E nesse contexto, desempenha papel essencial ao lidar com o ambiente construído e com o campo abrangente de produtos e serviços. A Área enfrenta a necessidade de enfrentar e superar obstáculos, desenvolvendo soluções inovadoras e sustentáveis com implicações que vão além dos aspectos estéticos e funcionais, buscando uma abordagem holística que leve em consideração as implicações sociais, econômicas e ambientais.

Nesse sentido, a Área de AUD assume um papel protagonista na construção de soluções que não apenas respondam aos desafios imediatos, mas que também pavimentem o caminho para um futuro mais equitativo, resiliente e harmonioso. A interdisciplinaridade praticada pela Área oferece um terreno fértil para a inovação, incentivando abordagens essenciais para enfrentar a complexidade dos problemas contemporâneos. Nesse sentido, estabelece um ciclo virtuoso de aprimoramento e transformação, exercendo uma função crucial na qualificação de profissionais competentes que direcionam seus esforços para contribuir diretamente com a sociedade atuando nos seguimentos público, privado e no terceiro setor.

A interação entre teoria e prática é a essência da natureza da Área, refletida na produção científica, cultural, tecnológica e artística que busca constantemente a criação e reflexão crítica. Nos últimos anos, a Área tem aumentado sua produção intelectual de alta qualidade, desempenhando um papel fundamental no aprimoramento e na transformação da sociedade, solidificando o compromisso com a excelência e a relevância em sua contribuição para o progresso social.

Para além da reflexão teórica, nota-se um crescimento significativo de pesquisas aplicadas relacionadas aos processos e metodologias de projeto, e intervenção nas escalas espaciais mencionadas com o intuito de enfrentar desafios socioespaciais e introduzir técnicas e processos inovadores para atender às demandas emergentes da sociedade brasileira.

Desde os anos 2000, diversos programas na subárea de Arquitetura e Urbanismo incorporaram o projeto e o território em suas áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa, conectando-os a temas contemporâneos como projeto urbano, tecnologia, novas metodologias, patrimônio, técnicas construtivas, estudos metropolitanos e a produção do espaço urbano-regional, entre outros.

A subárea de Design tem direcionado seus esforços para iniciativas e projetos que abrangem desde produtos tangíveis, sistemas e serviços até elementos intangíveis, como o Design de interfaces e experiências em ambientes digitais com abordagens metodológicas centradas no usuário e visando a sustentabilidade. O objetivo principal é buscar uma melhoria contínua nos processos específicos do Design, a fim de contribuir para o desenvolvimento tanto tecnológico quanto social, incluindo a promoção ativa da inovação.

Análise dos quesitos da ficha de avaliação

A ficha de avaliação usada na Quadrienal 2017-2020 foi revisitada no Seminário de Meio Termo a fim de obter uma visão crítica da Área, assim como para tirar dúvidas, já que ela também será usada na Quadrienal

2021-2024. Foram e destacados os critérios e as métricas usadas com foco no preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira.

QUADRO GERAL DE QUESITO, ITENS E SUBITENS

1. PROGRAMA	35%	1.1. Articulação, aderência e atualização de AC, LP e PP	70%	1.1.1. Clareza e coerência dos objetivos do PPG
			30%	1.1.2. Adequação da infraestrutura
	35%	1.2. Perfil do corpo docente	50%	1.2.1. Atuação e adequação dos docentes
			20%	1.2.2. Critérios de seleção e/ou credenciamento e reconhecimentos docente
			30%	1.2.3. Percentual de docentes colaboradores
	15%	1.3. Planejamento estratégico do programa	40%	1.3.1. Consonância com PE da Instituição
			20%	1.3.2. Planej. adequação e melhoria da infraestrutura
			20%	1.3.3. Coerência e efetividade entre ativ. de formação previstas no PE
			20%	1.3.4. Inserção das diretrizes de atuação local, regional, nacional ou intern. no PE da IES
	15%	1.4. Processos, procedimentos e autoavaliação do programa	40%	1.4.1. Organização das fases da autoavaliação
			30%	1.4.2. Elaboração de metas e objetivos estabelecidos
			30%	1.4.3. Definição de ações necessárias para alcançar os resultados pretendidos
2. FORMAÇÃO	25%	2.1. Qualidade e adequação de teses, dissertações em relação a AC, LP	45%	2.1.1. Percentual de teses e dissertação que resultaram em artigos
			35%	2.1.2. Avaliação qualitativa de 4 teses e 4 dissertações
			20%	2.1.3. Resultados de avaliações externas como prêmios e distinções às teses e dissertações
	20%	2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	2.2.1. Média anual de produção intelectual
			30%	2.2.2. Produção intelectual de egressos
			30%	2.2.3. Análise de 5 Produtos Técnico/Tecnológicos
			20%	2.2.4. Média da produção de discentes egressos
	15%	2.3. Destino, atuação e avaliação de egressos	50%	2.3.1. Mecanismos de interação sistemática do programa e seus egressos
			50%	2.3.2. Indicação, com justificativa dos 5 egressos com trajetórias mais relevantes
	30%	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual do corpo docente	30%	2.4.1. Média ponderada da prod. bibliográfica indicada pelos docentes entre 4 melhores produtos
			35%	2.4.2. Análise qualitativa dos melhores produtos bibliográficos
			35%	2.4.3. Análise qualitativa dos 8 melhores produtos
	10%	2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente	15%	2.5.1. Percentual de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina/ano
			30%	2.5.2. Percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio
			20%	2.5.3. Percentual de docentes permanentes com orientações em andamento
20%			2.5.4. Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes	
15%			2.5.5. Percentual de docentes na coordenação de projetos de pesquisa com financiamento	
3. IMPACTO SOCIAL	40%	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40%	3.1.1. Abordagem dos temas tratados
			15%	3.1.2. Valorização (pelo programa) do projeto de AU e D.
			30%	3.1.3. Indicativos de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado
			15%	3.1.4. Reconhecimento científico, social e cultural do programa e suas ações
	30%	3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	20%	3.2.1. Impacto econômico e sociocultural
			25%	3.2.2. Impacto educacional
			10%	3.2.3. Impacto artístico
			20%	3.2.4. Impacto tecnológico
			25%	3.2.5. Impacto profissional
	30%	3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	3.3.1+ 3.3.2 =60%	3.3.1. a) pesquisa; b) produção intelectual; c) mobilidade e atuação acadêmica
40%			3.3.2. a) pesquisa; b) produção intelectual; c) mobilidade e atuação acadêmica	
			40%	3.3.3. Visibilidade do programa: componentes da página da WEB do PPG

Quadro 1: Quesitos, itens e subitens da ficha de avaliação 2017-2020, que será replicada para o quadriênio 2021-2024 na Área AUD da CAPES.

O Quesito 1 “Programa,” no item 1.1, avalia quanti e qualitativamente o programa tendo como foco a articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.

Subitens	Critérios e Métricas	Preenchimento
<p>1.1.1 Clareza e coerência na definição dos objetivos do Programa segundo as modalidades propostas; articulação das Áreas de Concentração (AC), Linhas de Pesquisa (LP), Projetos de Pesquisa (PP) e Proposta Curricular (PC); coerência das ementas de disciplina; flexibilidade na integralização de créditos, respeitando as normas do Programa; diversidade das atividades de formação; atendimento às características da pesquisa na área e aos objetivos definidos pelo Programa.</p>	<p>Na finalização do subitem 1.1.1, a avaliação obtida pelo programa nos subitens 1.1.1.1, 1.1.1.2 e 1.1.1.3 será transformada em pontos conforme segue: MUITO BOM= 5pts BOM= 4pts REGULAR= 3pts FRACO= 2pts INSUFICIENTE= 1pt</p> <p>Somados os valores obtidos, na avaliação do item será considerado:</p> <ul style="list-style-type: none"> MUITO BOM= mínimo 14 pts BOM= mínimo 11pts REGULAR= mínimo 8pts FRACO= mínimo 5pts INSUFICIENTE= 4pts ou menos 	
	<p>1.1.1.1 - Quanto às características do programa serão analisados os seguintes tópicos:</p> <p>(i). Consonância dos objetivos do programa com o que se espera do mestrado e/ou doutorado, atendendo às características da pesquisa na área, (ii). Articulação entre linhas de pesquisa e área(s) de concentração; (iii) Aderência entre linhas de pesquisa e proposta curricular; (iv) Atualização e aderência das ementas das disciplinas à proposta curricular e às linhas de pesquisa do programa. (v) Compatibilidade entre proposta curricular, ementas das disciplinas, linhas de pesquisa, área(s) de concentração e objetivos do programa.</p> <p>A avaliação irá considerar o conjunto dos tópicos verificando o grau de adequação atendidos, de modo a atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom: acima de 80% Bom: entre 60 e 79% Regular: entre 50 e 59% Fraco: entre 40 e 49% Insuficiente: abaixo de 39% 	<p>Textos sínteses sobre os tópicos i, ii, iii, iv, v. Elaborar apenas uma síntese em cada tópico que remeta às outras informações existentes na própria Sucupira como por exemplo no caso da atualização e aderência das ementas das disciplinas à proposta curricular não é necessário inserir as ementas.</p>
	<p>1.1.1.2. Na análise da proposta de integralização de créditos e diversidade das atividades de formação, será verificado se o programa:</p> <p>(i) mostra compatibilidade entre proposta de integralização curricular e especificidades do programa, inclusive quanto às condições para interdisciplinaridade (ii) apresenta diretrizes para: (a) creditação de outras atividades além de disciplinas — participação em eventos, publicações, trabalhos de extensão, leitura orientada etc.; (b) aproveitamento de créditos em disciplinas cursadas pelos mestrandos e/ou doutorandos em outros programas; (c) aproveitamento de créditos em disciplinas cursadas antes do ingresso, no próprio ou em outros programas.</p> <p>A avaliação irá considerar o atendimento do conjunto de tópicos, de modo a atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom: igual ou acima de 80% de compatibilidade entre a proposta do programa e estratégia para integralização de créditos; Bom: entre 60 e 79%; Regular: entre 50 e 59%; Fraco: entre 40 e 49%; Insuficiente: abaixo de 39%. 	<p>Texto síntese sobre a proposta de integralização de créditos e diversidade das atividades de formação no mestrado e doutorado mostrando a articulação interdisciplinar a partir dos itens a, b, c.</p>
<p>1.1.2 Adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as atividades laboratoriais e/ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Uso de estrutura de outras organizações, no caso de programas específicos</p>	<p>1.1.1.3. Aderência entre as linhas de pesquisa do programa e os projetos de pesquisa dos docentes</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom: aderência explícita no mínimo de 80% dos projetos às linhas de pesquisa Bom: aderência explícita entre 56 e 79% dos projetos às linhas de pesquisa Regular: aderência entre 41 e 55% dos projetos às linhas de pesquisa Fraco: aderência entre 25 e 40 % dos projetos às linhas de pesquisa. Insuficiente: aderência abaixo de 25% dos projetos às linhas de pesquisa. 	<p>Texto síntese das demandas da área de concentração e linhas de pesquisa justificando a infraestrutura existente.</p>
	<p>Será analisada a justificativa de adequação da infraestrutura a partir das demandas das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa do programa, inclusive articulação com a infraestrutura interna à universidade e possibilidades de uso de infraestrutura externa (outras IES e empresas).</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom: maior ou igual a 80% de adequação; Bom: entre 60 e 79%; Regular: entre 50 e 59%; Fraco: entre 40 e 49%; Insuficiente: abaixo de 39%. 	<p>Texto síntese das demandas da área de concentração e linhas de pesquisa justificando a infraestrutura existente.</p>

Quadro 2: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 1.1.1 e 1.1.2

O item 1.2 trata do perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.

Subitens	Critérios e métricas	Preenchimento
<p>1.2.1 Atuação e adequação dos docentes permanentes nas Áreas de Concentração, nas Linhas de Pesquisa e Projetos elencados pelo Programa; proporção de docentes permanentes com estágio pós-doutoral ou sênior aderente à AC do programa, preferencialmente no exterior.</p>	<p>A avaliação irá considerar o percentual dos docentes permanentes que coordena e/ou participa de projeto de pesquisa aderente à área de concentração e linha de pesquisa a que está vinculado; e ainda, o percentual de docentes permanentes com estágio <u>pós-doutoral</u>.</p> <p>Será atribuído:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito Bom: Mínimo de 80% dos docentes permanentes coordena e/ou participa de projeto de pesquisa, no mínimo 20% dos docentes permanentes com estágio pós-doutoral Bom: Mínimo de 65% dos docentes permanentes coordena e/ou participa de projeto de pesquisa e ainda, 15% dos docentes permanentes com estágio pós-doutoral Regular: Mínimo de 50% dos docentes permanentes coordena e/ou participa de projeto de pesquisa Fraco: Mínimo de 35% dos docentes permanentes coordena e/ou participa de projeto de pesquisa. Insuficiente: Não contempla o mínimo exigido para os conceitos avaliados. 	<p>Texto síntese sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> quantidade de docentes permanentes ao longo do quadriênio. Explicar se houve alteração. quantidade de docentes que coordenam/ coordenaram e/ou participam/participaram de projetos relacionados às linhas percentual de docentes com estágio pós-doutoral, indicando os que fizeram pós-doutorado no exterior e em qualquer período.
<p>1.2.2 Critérios de seleção e/ou credenciamento e reconhecimentos de docentes alinhados com as atividades do programa aprovado pela IES.</p>	<p>A avaliação irá considerar a clareza e a objetividade dos critérios de seleção e/ou credenciamento e reconhecimentos de docente e a coerência com a dinâmica do quadriênio, sendo justificadas as adequações, quando for o caso.</p> <p>Será atribuído:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito Bom: os critérios são explicitamente claros e objetivos e coerentes com a dinâmica do quadriênio, sendo justificadas eventuais adequações. Bom: os critérios são claros e objetivos, mas não explicitam a dinâmica ao longo do quadriênio. Regular: Os critérios são objetivos, mas excessivamente genéricos e não explicitam a dinâmica de credenciamento, reconhecimentos e descredenciamento ao longo do quadriênio. Fraco: Tem algum critério, mas falta objetividade e vínculo com a dinâmica do programa ao longo do quadriênio. Insuficiente: Não contempla o mínimo exigido para os demais conceitos. 	<p>Texto síntese sobre os critérios indicados, alinhados com as atividades do programa e contendo justificativas para adequação.</p> <p>Incluir o link para acesso ao regulamento no site do programa.</p>
<p>1.2.3. Percentual dos docentes permanentes e docentes colaboradores na dinâmica do programa que atendem todas as seguintes exigências da área.</p>	<p>São exigências da área, para mestrado e doutorado:</p> <ol style="list-style-type: none"> mínimo de 10 (dez) docentes permanentes; mínimo de 70% de docentes permanentes e máximo de 30% de docentes colaboradores; máximo de 30% do corpo docente permanente com participação em outros programas ou propostas de APCN, até o limite de 3. mínimo de 60% do corpo docente permanente em regime de dedicação integral à IES; 70% do corpo docente permanente com atividade de pós-graduação apenas no programa; mínimo de 50% do corpo docente permanente com carga horária mínima de 20 horas semanais no programa. <p>As exigências (i) (ii) (iii) deverão ser atendidas por todos os programas, sendo consideradas condições particulares quanto ao tópico iii, as situações em que os programas compartilham os mesmos docentes por nucleação, por colaboração ou por vínculos históricos de formação (seja entre programas acadêmico e profissional, entre programas na mesma IES ou em IES diferentes).</p> <p>No que se refere às demais exigências (iv, v, vi), a avaliação irá considerar uma margem de tolerância como segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom: Atende a todas as exigências da área sendo aceita uma margem de tolerância máxima de 30% em uma delas. Bom: Deixa de atender no máximo duas exigências por uma margem de tolerância de até 30%. Regular: Deixa de atender no máximo três exigências por uma margem de tolerância de até 30%. Fraco: Deixa de atender no máximo três exigências por uma margem de tolerância superior a 30%. Insuficiente: Não atende o mínimo exigido. 	<p>Síntese do quantitativo de professores relativa a cada exigência (i, ii, iii, iv, v e vi) justificando no caso de cada programa o que for necessário.</p>

Quadro 3: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 1.2.1, e 1.2.2 e 1.2.3.

O Item 1.3, Planejamento estratégico do programa, considera também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

Subitens	Critérios e métricas	Preenchimento
<p>1.3.1 Consonância do planejamento do Programa com o planejamento estratégico da instituição</p>	<p>Apresentação resumida do planejamento estratégico do programa em consonância com o PDI da IES, indicando as especificidades de aprimoramento propostas pelo programa, quando necessário. Verificar coerência entre planejamento do programa (incluindo justificativa para aprimoramento) e planejamento institucional</p> <p>A avaliação irá considerar o grau de coerência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: acima ou igual a 80% • Bom: entre 60 e 79%; • Regular: entre 50 e 59%; • Fraco: entre 40 e 49%; • Insuficiente: abaixo de 39%. 	<p>Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.</p>
<p>1.3.2 Planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura de apoio voltada à qualificação da formação e da produção intelectual do corpo discente, em consonância com o PDI da IES</p>	<p>Verificar adequação entre proposta de manutenção e/ou melhoria da infraestrutura em relação às condições de funcionamento do programa ao longo do quadriênio.</p> <p>A avaliação irá considerar o planejamento da adequação e/ou da melhoria da infraestrutura de funcionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: acima ou igual a 80%; • Bom: entre 60 e 79%; • Regular: entre 50 e 59%; • Fraco: entre 40 e 49%; • Insuficiente: abaixo de 39% 	<p>Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.</p>
<p>1.3.3 Coerência e efetividade entre as atividades de formação previstas no plano estratégico do programa, as características do corpo docente e o conjunto de mecanismos de interação com os respectivos campos profissionais</p>	<p>Justificar a coerência das atividades de formação previstas no plano estratégico em consonância com as características do corpo docente e o conjunto de mecanismos de interação com os respectivos campos profissionais. Verificar a efetividade das atividades previstas.</p> <p>A avaliação irá considerar coerência e efetividade no proposto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: igual e acima de 80% • Bom: entre 60 e 79%; • Regular: entre 50 e 59%; • Fraco: entre 40 e 49%; • Insuficiente: abaixo de 39% 	<p>Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.</p>
<p>1.3.4 Inserção das diretrizes de atuação local, regional, nacional ou internacional no planejamento estratégico da IES, com destaque para metas estabelecidas, formas de acompanhamento e visibilidade do programa.</p>	<p>Analisar a justificativa acerca da adequação das metas estabelecidas pelo programa, as formas de acompanhamento e a visibilidade do programa quanto às diretrizes de atuação local, regional, nacional e/ou internacional (articuladas com o PDI da IES).</p> <p>A avaliação irá analisar a justificativa e considerar a adequação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: igual ou acima de 80% • Bom: entre 60 e 79%; • Regular: entre 50 e 59%; • Fraco: entre 40 e 49%; • Insuficiente: abaixo de 39% 	<p>Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.</p>

Quadro 4: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 1.3.1, 1.3.2, 1.3.3 e 1.3.4.

O item 1.4 aborda os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

Subitens	Critérios e métricas	Preenchimento
1.4.1 Organização das fases da autoavaliação (preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e avaliação)	<p>Avaliar a organização das fases propostas no projeto de autoavaliação do programa (1. preparação; 2. implementação; 3. divulgação; 4. uso dos resultados; e 5. avaliação) no resumo apresentado. Verificar se a organização da autoavaliação proposta pelo programa cumpre com os 5 itens demandados.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: cumpre todos os itens propostos • Bom: cumpre pelo menos 4 itens; • Regular: cumpre 3 itens; • Fraco: cumpre até 2 itens • Insuficiente: não apresenta os itens da organização da autoavaliação 	Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.
1.4.2 Elaboração de metas e objetivos estabelecidos de forma participativa (docentes, discentes, egressos, técnico administrativos, e olhar externo) em consonância com as indicações do programa e da área;	<p>Analisar a elaboração participativa das metas e objetivos da autoavaliação do programa no resumo apresentado, em consonância com as indicações do planejamento estratégico e da área de AUD da CAPES</p> <p>A avaliação irá considerar a consonância entre metas e objetivos e as indicações do programa e da área:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: igual ou acima de 80% • Bom: entre 60 e 79%; • Regular: entre 50 e 59%; • Fraco: entre 40 e 49%; • Insuficiente: abaixo de 39%. 	Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.
1.4.3 Definição das ações necessárias para alcançar os resultados pretendidos prevendo meios para a incorporação destes resultados à melhoria do programa especialmente quanto aos pontos fracos detectados.	<p>Analisar no resumo apresentado a adequação da definição das ações necessárias para alcançar os resultados pretendidos na autoavaliação, principalmente quanto aos pontos fracos.</p> <p>A avaliação irá considerar a adequação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: igual ou acima de 80%; • Bom: entre 60 e 79%; • Regular: entre 50 e 59%; • Fraco: entre 40 e 49%; • Insuficiente: abaixo de 39%. 	Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.

Quadro 5: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 1.4.1, 1.4.2 e 1.4.3.

O quesito 2 “Formação”, mescla a avaliação qualitativa e quantitativa. Avalia a qualidade da formação de doutores e mestres, enfatizando os resultados obtidos pelos discentes e egressos nas teses e dissertações, produção intelectual discente e de egressos com ou sem coautoria docente e na qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual dos docentes. O item 2.1 aborda a qualidade das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

Subitens	Critérios e métricas	Preenchimento
2.1.1. O percentual de teses e dissertações que resultaram em publicação de artigos, livros e capítulos	<p>Para a análise do quesito serão consideradas as teses, dissertações que resultaram em publicação de livros, capítulos, artigos e trabalhos completos em anais de eventos, sendo calculadas:</p> <p>(i) a média do programa;</p> <p>(ii) a média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou Design);</p> <p>(iii) os módulos de desvio padrão do subgrupo, definidos a partir da compilação dos dados, uma vez conhecido o universo de avaliação.</p> <p>A avaliação irá considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: A média do Programa está um módulo de desvio-padrão acima da média do subgrupo (>) ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Bom: A média do Programa é equivalente à média do grupo considerando-se um módulo de desvio-padrão acima ou abaixo (<= ou >=) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Regular: A média do Programa é um módulo de desvio-padrão abaixo da média (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Fraco: A média do Programa está dois módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Insuficiente: A média do Programa está três módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.

<p>2.1.2. A análise qualitativa de 4 teses e 4 dissertações (para programas com ME e DO) ou 4 dissertações (para programas com ME), disponíveis para consulta "on line", indicadas e justificadas pelo programa na Plataforma Sucupira sem repetição de orientadores; considerando a aderência de teses e dissertações em relação aos projetos e linha (s) de pesquisa do(a) orientador(a); a seleção deverá contemplar a representatividade das áreas de concentração, linhas de pesquisa dos programas</p>	<p>A análise levará em conta a justificativa do programa, a fim de observar se apresenta evidências de adequação temática das teses e dissertações às linhas de pesquisa e projetos a que estão vinculadas.</p> <p>Na avaliação será considerada a seguinte distribuição:</p> <p>•Muito bom: Programa completo: apenas 1 trabalho (1 dos 8) não atende ao critério. Programa de Mestrado: apenas 1 trabalho (1 dos 4) não atende ao critério</p> <p>•Bom: Programa completo: 2 ou 3 trabalhos (dos 8) não atendem ao critério. Programa de Mestrado: 1 trabalho (dos 4) não atende ao critério e 1 atende apenas parcialmente.</p> <p>•Regular: Programa completo: 4 ou 5 trabalhos (dos 8) não atendem ao critério. Programa de Mestrado: 2 trabalhos (dos 4) não atendem ao critério.</p> <p>•Fraco: Programa completo: 6 ou 7 trabalhos (dos 8) não atendem ao critério. Programa de Mestrado: 3 trabalhos (dos 4) não atendem ao critério.</p> <p>•Insuficiente: Nenhum trabalho atende ao critério.</p>	<p>Texto justificativo dos critérios utilizados na escolha dos trabalhos e explicitação acerca da adequação dos trabalhos escolhidos às linhas de pesquisa e projetos de docentes.</p> <p>Observação: Os programas novos ou com cursos novos que não tenham 4 dissertações ou 4 teses a indicar, deverão informar neste campo.</p>
<p>2.1.3. Os resultados de avaliações externas, como prêmios e distinções conferidos às teses e dissertações e à produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) a elas vinculada.</p>	<p>A avaliação acontecerá a partir do entendimento do programa do que seja reconhecimento externo, explicitando deste entendimento e detalhando o tipo de reconhecimento atribuído às teses e dissertações e/ou às produções intelectuais a elas vinculadas.</p> <p>Será atribuído:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: A explicação é clara e o detalhamento é completo. • Bom: A explicação é clara e o detalhamento é incompleto. • Regular: A explicação é pouco clara e o detalhamento é insuficiente. • Fraco: A explicação não é clara e não há detalhamento. • Insuficiente: O relatório não explica e não detalha. 	<p>Texto síntese em resposta ao enunciado do critério de avaliação do subitem.</p>

Quadro 6: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 2.1.1, 2.1.2 e 2.1.3.

O item 2.2 focou na qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

Subitens	Critérios e métricas	Preenchimento
2.2.1. Média anual da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) de discentes, incluindo coautoria, em relação ao total de discentes do programa no período	<p>Para a análise da produção intelectual de discentes (bibliográfica, técnica e artística/cultural, incluindo coautoria), em relação ao total de discentes do programa no período, serão investigados os seguintes itens:</p> <p>(i) a média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou Design);</p> <p>(ii) a média do programa;</p> <p>(iii) os módulos de desvio padrão do subgrupo, definidos a partir da compilação dos dados, pelos avaliadores, uma vez conhecido o universo de avaliação.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: A média do Programa está pelo menos um módulo de desvio-padrão acima da média do subgrupo (>) ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Bom: A média do Programa é equivalente à média do grupo considerando-se até um módulo de desvio-padrão acima ou abaixo (<= ou >=) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Regular: A média do Programa é um módulo de desvio-padrão abaixo da média (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Fraco: A média do Programa está dois módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Insuficiente: A média do Programa está três módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.
2.2.2. Produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica e artística/cultural) de egressos, incluindo coautoria, em relação ao total de titulados do programa no período	<p>Para a análise da produção intelectual de egressos (bibliográfica, técnica e artística/cultural, incluindo coautoria), em relação ao total de titulados do programa no período, serão investigados os seguintes itens:</p> <p>(i) a média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou Design);</p> <p>(ii) a média do programa;</p> <p>(iii) os módulos de desvio padrão do subgrupo, definidos a partir da compilação dos dados, pelos avaliadores, uma vez conhecido o universo de avaliação.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: A média do Programa está pelo menos um módulo de desvio-padrão acima da média do subgrupo (>) ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Bom: A média do Programa é equivalente à média do grupo considerando-se até um módulo de desvio-padrão acima ou abaixo (<= ou >=) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Regular: A média do Programa é um módulo de desvio-padrão abaixo da média (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Fraco: A média do Programa está dois módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Insuficiente: A média do Programa está três módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.
2.2.3. Análise de 5 produtos técnicos / tecnológicos indicados pelo programa envolvendo a participação de discentes e egressos	<p>Será analisada a justificativa do programa para os 5 cinco produtos técnicos/tecnológicos indicados, a fim de:</p> <p>(i) observar se apresenta evidências de adequação dos produtos técnico/tecnológicos às linhas de pesquisa e projetos a que estão vinculadas.</p> <p>(ii) Identificar a participação de discentes e/ou egressos em sua elaboração.</p> <p>Na avaliação será considerada a seguinte distribuição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: 4 de 5 produtos atendem ao critério e contam com a participação de discentes e/ou egressos. • Bom: 3 de 5 produtos atendem ao critério e contam com a participação de discentes e/ou egressos. • Regular: 2 de 5 produtos atendem ao critério e contam com a participação de discentes e/ou egressos. • Fraco: apenas 1 de 5 produtos atende ao critério e conta com a participação de discentes e/ou egressos. • Insuficiente: nenhum produto atende aos critérios 	<p>Texto justificativo das evidências de adequação dos 5 PTTs mais relevantes (que envolvem discentes e/ou egressos) às linhas de pesquisa e projetos dos docentes a que estão vinculados.</p> <p>Observação: Estes 5 PTTs podem não ser necessariamente os destaques.</p>
2.2.4. Média da produção dos discentes e egressos em relação à produção total do programa (Periódicos, Livros, Anais de Eventos, Técnico/Tecnológico e Artístico).	<p>Para a análise da produção intelectual de discentes e egressos em relação à produção total do programa (em periódicos, livros, anais de eventos, técnica e artística/cultural), serão investigados os seguintes itens:</p> <p>(i) a média do programa (média da produção intelectual de discentes e egressos em relação à produção total do programa); (ii) a média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou Design); (iii) os módulos de desvio padrão do subgrupo, definidos a partir da compilação dos dados, pelos avaliadores, uma vez conhecido o universo de avaliação.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: A média do Programa (i. é, média da produção intelectual de discentes e egressos em relação à produção total do programa) está pelo menos um módulo de desvio-padrão acima (>) da média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D), desde que a média geral da produção total do programa esteja \geq à média da produção geral do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Bom: A média do Programa é equivalente à média do subgrupo considerando-se um módulo de desvio-padrão acima ou abaixo (<= ou >=) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); ou a média do Programa está pelo menos um módulo de desvio-padrão acima (>) da média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D), mas a média geral da produção total do programa é inferior (<) à média da produção geral do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Regular: A média do Programa é um módulo de desvio-padrão abaixo (<) da média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Fraco: A média do Programa está dois módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D); • Insuficiente: A média do Programa está três módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.

Quadro 7: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 2.2.1, 2.2.2, 2.2.3 e 2.2.4.

O item 2.3, foca a avaliação no destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

Subitens	Critérios e métrica	Preenchimento
<p>2.3.1. Mecanismos de interação sistemática do programa com seus egressos (quando houver ou em fase de criação)</p>	<p>A análise do item irá investigar se o Programa indica adotar (ou ter um desenho de) política sistemática de interação com os egressos.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: O Programa indica claramente ter política sistemática de interação com os egressos, e a apresenta de maneira detalhada. • Bom: O Programa indica ter política sistemática de interação com os egressos, ainda que seja apresentada de maneira minimamente detalhada • Regular: O Programa indica ter política sistemática de interação com egressos, mas a <u>mesma</u> não é apresentada de maneira detalhada • Fraço: O Programa indica ter política de interação com os egressos, ainda que não esteja claramente sistematizada. • Insuficiente: O relatório não dá indícios de que o programa adota política de interação com os egressos, sobre o processo formativo 	<p>Texto síntese da política de interação com os egressos observando os critérios de avaliação solicitados.</p>
<p>2.3.2. Indicação, com justificativa (empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e/ou nacional) dos cinco 5 egressos com trajetórias mais relevantes e que tenham sido concluintes no período de 2016/2020.</p>	<p>Será analisada a justificativa do programa para escolha das trajetórias de cinco egressos, a fim de observar a influência da formação <u>pósgraduada</u> no destino, atuação e impacto destes ex-alunos.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: pelo menos quatro (4 dos 5) titulados indicados apresentam destinos, atuações e impactos claramente relacionados ao perfil do programa. • Bom: três (3 dos 5) titulados indicados apresentam destinos, atuações e impactos claramente relacionados ao perfil do Programa. • Regular: dois (2 dos 5) titulados indicados apresentam destinos, atuações e impactos claramente relacionados ao perfil do Programa. • Fraço: Apenas um (1 dos 5) titulados indicados apresenta impacto, destino e atuação relacionados ao perfil do Programa • Insuficiente: Nenhum dos titulados indicados apresenta impacto, destino e atuação que possam ser relacionados ao perfil do Programa 	<p>Texto síntese justificando a escolha dos 5 egressos mais bem-sucedidos no período 2011 a 2020, apresentando seus destinos, atuações e impactos</p>

Quadro 8: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 2.3.1 e 2.3.2.

O item 2.4, foca na qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.

Subitens	Critérios e métricas	Preenchimento
<p>2.4.1 Média ponderada da produção bibliográfica (em periódicos, livros/capítulos e eventos), indicada pelos docentes permanentes entre seus 4 melhores produtos, segundo a pontuação estabelecida pelas listagens Qualis correspondentes</p>	<p>Para a análise do quesito serão investigados os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) a média do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou Design), computada a partir da pontuação Qualis dos produtos indicados; (ii) a média do programa, computada a partir da pontuação Qualis dos produtos indicados; (iii) os módulos de desvio padrão do subgrupo, definidos a partir da compilação dos dados, pelos avaliadores, uma vez conhecido o universo de avaliação. <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: A média do Programa está um módulo de desvio-padrão acima da média do subgrupo (>) ao qual pertence o Programa (AU ou D). • Bom: A média do Programa é equivalente à média do subgrupo considerando-se um módulo de desvio-padrão acima ou abaixo (<= ou >=) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). • Regular: A média do Programa é um módulo de desvio-padrão abaixo da média (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). • Fraco: A média do Programa está dois módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). • Insuficiente: A média do Programa está três módulos de desvio-padrão abaixo (<) do subgrupo ao qual pertence o Programa (AU ou D). 	<p>Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.</p>
<p>2.4.2. Análise qualitativa dos melhores produtos bibliográficos (em periódicos, livros/capítulos e eventos), indicados pelos docentes permanentes, com base na justificativa da escolha</p>	<p>O programa fará uma síntese do conjunto das justificativas apresentadas pelos docentes, destacando as características dos melhores produtos bibliográficos e seu vínculo com as atividades de pesquisa do programa.</p> <p>A avaliação do item irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: A síntese demonstra claramente que a produção tem alta qualidade e aderência às atividades de pesquisa do programa • Bom: A síntese demonstra claramente que a produção tem qualidade e aderência às atividades de pesquisa do programa • Regular: A síntese demonstra que a produção tem qualidade mediana e/ou aderência parcial às atividades de pesquisa do programa • Fraco: A síntese demonstra que a produção tem baixa qualidade e/ou aderência parcial às atividades de pesquisa do programa • Insuficiente: A síntese não demonstra qualidade e/ou aderência dos produtos indicados às atividades de pesquisa do programa. 	<p>Texto síntese do conjunto das justificativas apresentadas pelos docentes destacando as características destes produtos e seu vínculo com as atividades de pesquisa do programa</p>
<p>2.4.3. Análise qualitativa dos 8 melhores produtos indicados pelos programas como sua melhor produção (periódicos, livros/capítulos, artigos em eventos, técnico/tecnológico, artístico/cultural), com base na justificativa da escolha</p>	<p>Será analisada a justificativa do programa para escolha dos seus 8 melhores produtos intelectuais (periódicos, livros/capítulos, eventos, técnico/tecnológico e/ou artístico/cultural). Com base nesta justificativa, cada produto receberá uma avaliação variando 1 e 5, sendo 5 atribuído aos produtos que apresentarem grande qualidade e forte aderência ao programa.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: se a média da avaliação dos 8 produtos for igual ou superior a 4. • Bom: se a média da avaliação dos 8 produtos for igual ou superior a 3. • Regular: se a média da avaliação dos 8 produtos for igual ou superior a 2. • Fraco: se a média da avaliação dos 8 produtos for igual ou superior a 1 • Insuficiente: se a média da avaliação dos 8 produtos for inferior a 1. 	<p>Apresentação dos 8 melhores produtos com texto justificativo da escolha. Não será necessário contemplar todos os tipos de produtos listados no enunciado.</p>

Quadro 9: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 2.4.1, 2.4.2 e 2.4.3.

O item 2.5, foca na qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

Subitens	Crítérios e métricas	Preenchimento
2.5.1. Percentual de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina por ano	<p>Será analisado o percentual de docentes de um programa que ministraram ao menos uma disciplina por ano durante a quadriênio:</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: Mais de 60% dos docentes permanentes ministraram ao menos uma disciplina por ano. • Bom: 50% dos docentes permanentes ministraram ao menos uma disciplina por ano. • Regular: 40 % dos docentes permanentes ministraram ao menos uma disciplina por ano. • Fraco: 20% dos docentes permanentes ministraram ao menos uma disciplina por ano. • Insuficiente: Menos que 20% dos docentes permanentes ministraram ao menos uma disciplina por ano. 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.
2.5.2. Percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio	<p>Será analisado o percentual de docentes do programa que tiveram orientações concluídas no quadriênio:</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: 60% ou mais dos docentes permanentes tiveram orientação concluída no quadriênio. • Bom: entre 50% e 59% dos docentes permanentes ministraram orientação concluída no quadriênio. • Regular: entre 40% e 49% dos docentes permanentes tiveram orientação concluída no quadriênio. • Fraco: entre 20% e 39% dos docentes permanentes tiveram orientação concluída no quadriênio. • Insuficiente: Menos que 20% dos docentes tiveram orientação concluída no quadriênio 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.
2.5.3. Percentual de docentes permanentes com orientações em andamento	<p>Será analisado o percentual de docentes do programa que, no final do quadriênio, tinham orientações em andamento:</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: Mais de 60% dos docentes permanentes tinham orientação em andamento. • Bom: 50% dos docentes permanentes tinham orientação em andamento. • Regular: 40% dos docentes permanentes tinham orientação em andamento. • Fraco: 20% dos docentes permanentes tinham orientação concluída. • Insuficiente: Menos que 20% dos docentes permanentes tinham orientação em andamento. 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.
2.5.4. Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes	<p>Será analisado o percentual de docentes do programa que coordenam/coordenaram projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes da pós-graduação:</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: 50% ou mais dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes. • Bom: entre 40% e 49% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes. • Regular: entre 30% e 39% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes. • Fraco: entre 20% e 29% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes. • Insuficiente: Menos que 20% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes. 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.
2.5.5. Percentual de docentes na coordenação de projetos de pesquisa com financiamento	<p>Será analisado o percentual de docentes do programa que coordenam/coordenaram projetos de pesquisa com financiamento interno (órgãos internos de fomento da instituição) ou externo/parcerias (público, privado ou 3º setor):</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: 40% ou mais dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa com financiamento. • Bom: entre 30% e 39% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram com financiamento. • Regular: entre 20% e 29% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa com financiamento. • Fraco: entre 10% e 19% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa com financiamento • Insuficiente: Menos que 10% dos docentes permanentes coordenam/coordenaram projetos de pesquisa com financiamento. 	Não cabe texto porque o parâmetro é quantitativo.

Quadro 10: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 2.5.1, 2.5.2, 2.5.3, 2.5.4 e 2.5.5.

O Quesito 3 “Impacto Social”, também com avaliação qualitativa, contempla o impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. Enfatiza a avaliação de processos e resultados, bem como a qualidade da produção intelectual, técnica e artística.

Subitens	Critérios e Métricas	Preenchimento
<p>3.1.1. Abordagem dos temas tratados, buscando superar os limites das visões disciplinares e setoriais; articular teoria e prática para a compreensão das questões <u>urbanoregionais</u>, das intervenções urbanas, edificações e do desenvolvimento de produtos, sistemas e serviços;</p>	<p>Articulação dos produtos escolhidos com as linhas de pesquisa do Programa e/ou projetos de pesquisa dos docentes considerando pelo menos um dos tópicos a seguir: (i) Articula teoria e prática</p> <p>(ii) Articula temas <u>multi-, inter-</u>, transdisciplinar</p> <p>(iii) Apresenta avanço teórico, metodológico ou aplicado à resolução de <u>problemas</u> (iv)</p> <p>Indica inovações práticas para o tema proposto</p> <p>(v) Caracteriza-se como tema eminentemente prático que tenha impacto técnico, cultural, social, econômico em âmbito local, regional e/ou nacional.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: pelo menos 6 produtos atendem pelo menos um dos tópicos • Bom: pelo menos 4 produtos atendem pelo menos um dos tópicos • Regular: pelo menos 2 produtos pelo menos um dos tópicos • Fraco: apenas 1 produto atende pelo menos um dos tópicos • Insuficiente: nenhum produto atende pelo menos um dos tópicos. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem.</p>
<p>3.1.2. Valorização (pelo programa) do projeto de Arquitetura, Urbanismo e Design, em suas diversas escalas, como fundamento dos estudos teórico-metodológicos e críticos para as pesquisas e trabalhos realizados - ("projeto" aqui entendido como atividade propositiva em AUD)</p>	<p>A avaliação do conjunto dos oito itens de produção quanto a valorização do projeto pode se dar em qualquer um dos seguintes tópicos: (i) teoria e crítica do ambiente construído, produtos, sistemas ou serviços; (ii) teoria e crítica do projeto;</p> <p>(iii) metodologia do projeto (i.e. estratégias de projeção, assessoria técnica, projetos colaborativos);</p> <p>(iv) planos e projetos relativos à paisagem, ao ambiente urbano, ao edifício e aos objetos das práticas do design, sejam relacionados às temáticas da vida em sociedade (i.e. meio-ambiente, transporte, saúde, alimentação), a processos interativos (como serviços e experiências, interfaces ou informação) e a sistemas, sejam no âmbito dos negócios, das organizações, da educação e dos diferentes níveis de governo.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: 3 ou mais produtos atendem a pelo menos 2 tópicos, ou 4 ou mais produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Bom: 2 produtos atendem a pelo menos 2 tópicos, ou 3 produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Regular: 1 produto atende a pelo menos 2 tópicos, ou 2 produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Fraco: 1 produto atende a pelo menos um dos tópicos • Insuficiente: nenhum produto atende aos tópicos. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem.</p>
<p>3.1.3. Indicativos de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado por meio de ações, projetos e parcerias entre empresas, governo e comunidades, de modo a aproveitar potenciais locais e regionais</p>	<p>A avaliação do conjunto dos oito itens de produção quanto aos indicativos de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado pode se dar em qualquer um dos seguintes tópicos:</p> <p>(i) ações, projetos e parcerias com empresas</p> <p>(ii) ações, projetos e parcerias com governo</p> <p>(iii) assessoria à comunidades e ONGs</p> <p>(iv) Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS)</p> <p>(v) produção de tecnologia social</p> <p>(vi) aproveitamento dos potenciais locais e regionais</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: 2 ou mais produtos atendem a pelo menos dois tópicos ou 3 ou mais produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Bom: 1 produto atende a pelo menos dois tópicos ou 2 produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Regular: 1 produto atende a um dos tópicos • Fraco: 1 produto atende parcialmente a um dos tópicos • Insuficiente: nenhum produto atende a nenhum tópico. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem</p>
<p>3.1.4. Reconhecimento científico, social e cultural do programa e suas ações, por meio de premiações, entrevistas, destaques na mídia, realização de aulas magnas, palestras e conferências.</p>	<p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: ao programa que apresentar ao menos: (i) 1 prêmio nacional ou internacional; ou (ii) 4 dentre os seguintes itens: prêmios regionais; destaques na mídia nacional ou internacional, tradicional ou digital (como mesas redondas presenciais ou não); aula-magnas em outras IES; palestras ou conferências em eventos nacionais ou internacionais • Bom: ao programa que apresentar ao menos: (i) 1 prêmio regional/estadual/local; ou (ii) pelo menos 3 dos seguintes itens: destaque na mídia regional/estadual/local, tradicional ou digital (como mesas redondas); aula-magna, palestra, conferência em eventos; • Regular: ao programa que apresentar pelo menos 2 destaques regional/estadual/local na mídia tradicional ou alternativa (como mesas redondas); aula-magna, palestra, conferência em eventos; • Fraco: ao programa que apresentar pelo menos 1 destaque na mídia (tradicional ou alternativa) de qualquer alcance. • Insuficiente: ao programa que não apresentar registro de prêmio ou destaques na mídia 	<p>Texto síntese com apresentação dos produtos do programa que tenham reconhecimento científico, social e/ou cultural, em resposta aos critérios de avaliação indicados no subitem.</p>

Quadro 11: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 3.1.1, 3.1.2, 3.1.3 e 3.1.4.

O item 3.2 foca no impacto econômico, social e cultural do programa.

Subitens	Critérios e métricas	Preenchimento
<p>3.2.1. Impacto econômico e sociocultural:</p>	<p>A análise qualitativa do conjunto dos oito itens de produção quanto ao impacto econômico e sociocultural e incorporação do conhecimento, se dará pelo atendimento de pelo menos um dos seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Métodos e tecnologias inovadoras destinados à melhoria das condições de vida da população; (ii) Formulação e implementação de políticas públicas; (iii) Participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, (iv) Atividades sociais e extracurriculares. (v) Participação em associações, ONGs, presença nos meios de comunicação social e movimentos sociais. <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: 2 ou mais produtos atendem a pelo menos dois tópicos ou 3 ou mais produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Bom: 1 produto atende a pelo menos dois tópicos ou 2 produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Regular: 1 produto atende a um dos tópicos • Fraco: 1 produto atende parcialmente a um dos tópicos • Insuficiente: nenhum produto atende a nenhum tópico. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem.</p>
<p>3.2.2. Impacto educacional: integração com os diversos níveis educacionais, ou outros segmentos da sociedade como terceiro setor, comunidade etc., contribuindo para o avanço do conhecimento e das práticas, na perspectiva de ampliar a interação da educação com o ambiente sócio físico (natural e construído)</p>	<p>A análise qualitativa do conjunto dos oito itens de produção, quanto ao impacto educacional, se dará pelo atendimento aos seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) integração com os diversos níveis educacionais; (ii) integração com outros segmentos da sociedade como terceiro setor, comunidade etc. (iii) Produção técnica de apoio às atividades escolares, incluindo próteses, mobiliários e utensílios (iv) Auxílio à criação de espaços alternativos para atividades educativas (v) Promoção de atividades relacionadas à educação urbana nos diferentes níveis de ensino <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: 2 ou mais produtos atendem a pelo menos dois tópicos ou 3 ou mais produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Bom: 1 produto atende a pelo menos dois tópicos ou 2 produtos atendem a pelo menos um dos tópicos • Regular: 1 produto atende a um dos tópicos • Fraco: 1 produto atende parcialmente a um dos tópicos • Insuficiente: nenhum produto atende a nenhum tópico. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem.</p>
<p>3.2.3. Impacto artístico: ações diferenciadas junto ao campo das artes</p>	<p>A análise qualitativa do conjunto dos oito itens de produção, quanto ao impacto artístico se dará pelo atendimento a um dos tópicos a seguir, considerando a justificativa de escolha do produto e sua aderência à AC (s) e LPs do programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Atividades artísticas em Artes Visuais, Cênicas, Música, Dança, Cinema, Literatura, Computação Gráfica, Audiovisual e Multimídia; (ii) Curadoria de exposições e similares (iii) Representações e apresentações bidimensionais ou tridimensionais, físicas ou virtuais; tais como maquetes, ilustrações, cartografias, imagens-conceito, visualizações, cartazes, produções etnográficas e poéticas; (iv) elaboração e conceitualização características de processo artístico, e que resultem de pesquisa acadêmica no âmbito do PPG, entendendo-se que um produto não necessariamente artístico poderá ter impacto artístico (i.e. um trabalho teórico sobre algum arquiteto ou designer pode gerar um impacto cultural/artístico de relevância). <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: ao programa que apresentar justificativa de impacto artístico de pelo menos um produto, com premiação ou menção honrosa ou reconhecimento da crítica ou veiculação na mídia nacional e/ou internacional. • Bom: ao programa que apresentar justificativa de impacto artístico de pelo menos um produto com premiação ou menção honrosa ou reconhecimento da crítica ou veiculação na mídia regional. • Regular: ao programa que apresentar ao menos uma justificativa da produção contextualizando a atividade artística em relação ao programa. • Fraco: ao programa que apresentar a justificativa de pelo menos uma produção, embora esta não explicita a relação do produto escolhido com o perfil do programa. • Insuficiente: nenhum produto atende aos tópicos. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem.</p>
<p>3.2.4. Impacto tecnológico: avanços produtivos gerados pela disseminação de tecnologias culturais e sociais, técnicas e conhecimentos artísticos e cultural</p>	<p>Quanto ao impacto tecnológico do conjunto dos oito itens de produção acontecerá a partir da análise qualitativa, e se dará pelo atendimento a um dos itens a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Disseminação de tecnologias culturais e sociais, como as práticas de projeto colaborativo com organizações sociais e aplicação de novos procedimentos tecnológicos em comunidades vulneráveis. (ii) Disseminação (por meio de oficinas, workshops, palestras e outras atividades) de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais, tais como atividades vinculadas com a ATHIS, desenvolvimento de produtos, equipamentos, sistemas e serviços para saúde, educação, trabalho ou outras áreas. <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: ao programa que apresentar justificativa de impacto tecnológico de 2 ou mais produtos com reconhecimento da crítica ou veiculação na mídia nacional, regional ou local; ou justificativa de impacto de 1 produto que atenda aos 2 tópicos. • Bom: ao programa que apresentar justificativa de impacto tecnológico de 1 produto com reconhecimento da crítica ou veiculação na mídia nacional, regional ou local, incluindo a mídia alternativa. • Regular: ao programa que apresentar justificativa de impacto tecnológico de 1 produto, contextualizando-o em relação ao perfil do programa, mesmo sem divulgação pela mídia. • Fraco: ao programa que apresentar justificativa de impacto tecnológico de 1 produto sem contextualizar a relação com o perfil do programa. • Insuficiente: ao programa que não apresentar produto ou justificativa. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem.</p>

<p>3.2.5 Impacto profissional: contribuição para a formação de arquitetos, urbanistas e designers visando ampliar a atuação destes junto à comunidade</p>	<p>Quanto ao impacto potencial ou real na formação profissional, a análise se dará através da conjugação das temáticas e das justificativas apresentadas ao destacar os produtos. Serão valorizados os produtos que contribuem para a formação profissional, por melhor promoverem o entendimento da atuação da Área de AUD.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: ao programa que apresentar ao menos 2 produtos com justificativas que indiquem o impacto profissional na atuação do programa junto à comunidade. • Bom: ao programa que apresentar 1 produto com justificativa que indique impacto profissional na atuação do programa junto à comunidade. • Regular: ao programa que apresentar 1 produto com justificativa não condizente ao impacto profissional na atuação do programa junto à comunidade. • Fracó: ao programa que apresentar 1 produto sem justificativa não condizente ao impacto profissional na atuação do programa junto à comunidade. • Insuficiente: ao programa que não apresentar produto. 	<p>Considerando os 8 produtos escolhidos no item 2.4.3 elaborar texto articulador esclarecendo as combinações possíveis segundo a demanda dos critérios de avaliação do subitem.</p>
--	--	--

Quadro 12: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 3.2.1, 3.2.2, 3.2.3, 3.2.4 e 3.2.5.

O item 3.3 aborda a internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Subitem	Critérios e métricas	Preenchimento
<p>(MA/MP 3.3.1. + 3.3.2. = 60%)</p> <p>3.3.1. Quanto à política de INTERNACIONALIZAÇÃO - será observado o envolvimento de docentes, discentes e egressos em pesquisas e produção intelectual, bem como a mobilidade e atuação acadêmica.</p>	<p>Será avaliada a descrição dos três tópicos a seguir pelo programa, explicitando a quantidade de docentes, discentes e egressos envolvidos nas atividades.</p> <p>(i) Pesquisa: Desenvolvimento de projetos de pesquisa, em rede ou não, com financiamento internacional; participação em projetos de pesquisa com equipes internacionais ou no exterior.</p> <p>(ii) Produção Intelectual: Publicações em veículos de circulação internacional; em coautoria com pesquisadores estrangeiros; elaboração de produtos (técnicos ou artísticos) que sejam resultados de parceria com instituições, pesquisadores ou profissionais estrangeiros.</p> <p>(iii) Mobilidade e atuação acadêmica: tais como Participação de discentes em estágio sanduíche ou em missão de curta duração em outros países; Atividade em sistema de colutela e/ ou dupla titulação. Recebimento de discentes estrangeiros em estágio sanduíche ou missão de curta duração; Recebimento de alunos estrangeiros para mestrado ou doutorado pleno; Recebimento de estrangeiros em estágio pós-doutoral ou como professor visitante; Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa no exterior por docentes do programa; Coordenação de associações ou redes internacionais de pesquisadores; Editoria de periódicos internacionais; Organização de eventos internacionais; Desenvolvimento de atividades acadêmicas no exterior (missão de curta duração, docência, bancas, seminários, comissões, processos seletivos, pareceres, etc.); Participação em júri de concursos internacionais sobre temáticas relacionadas à Área de AUD; Participação em equipes com apresentação de trabalho em concursos internacionais sobre temáticas relacionadas à AUD.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: ao programa que apresente atividades que atendem aos 3 subitens envolvendo a participação de pelos menos 30% do corpo docente e com participação de discentes e/ou egressos, • Bom: ao programa que apresente atividades que atendem aos 3 subitens envolvendo a participação de pelos menos 20% do corpo docente. • Regular: ao programa que apresente atividades que atendem a 2 sub-itens envolvendo a participação de pelos menos 10% do corpo docente. • Fraco: ao programa que apresente atividades que atendem a 1 dos subitens envolvendo a participação de pelos menos 10% do corpo docente. • Insuficiente: ao programa que não apresente atividades que atendem a algum dos subitens. 	<p>Declaração de opção de preenchimento adequado ao perfil dos programas, com ênfase no cenário internacional, no cenário brasileiro (local, regional e nacional) ou em ambos.</p> <p>Descrever as atividades dos 3 tópicos Indicando a quantidade de docentes, discentes e/ou egressos envolvidos em cada atividade.</p>

Componentes do subitem	Critérios e métricas	Preenchimento
<p>(MA/MP 3.3.1. + 3.3.2. = 60%)</p> <p>3.3.2. Quanto à política de INSERÇÃO do programa no cenário brasileiro (local, regional e nacional) - será observado o envolvimento de docentes, discentes e egressos em ações de cooperação interinstitucional relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas, à produção intelectual e à mobilidade e atuação acadêmica e em projetos de cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI, antigo MINTER, DINTER, PROCAD) e assemelhados.</p>	<p>Será avaliada a descrição dos três tópicos a seguir pelo programa, explicitando a quantidade de docentes, discentes e egressos envolvidos nas atividades.</p> <p>(i) Pesquisa: Desenvolvimento de projetos de pesquisa com equipes nacionais; participação em projetos de pesquisa em outras instituições; promover articulação e participação em redes nacionais, mediante projetos interinstitucionais, convênios e editais, parcerias em publicação, mobilidade de alunos e de professores.</p> <p>(ii) Produção Intelectual: Publicações em veículos de circulação nacional; Publicações de docentes, discentes ou egressos em coautoria com pesquisadores brasileiros de outras instituições; Desenvolvimento de produtos técnicos e artístico/culturais e atividades isoladas de cooperação que sejam resultados de pesquisa em parceria com outras instituições pesquisadores ou profissionais brasileiros.</p> <p>(iii) Mobilidade e atuação acadêmica: Participação de discentes em estágio sanduíche ou em missão de curta duração em outras IES brasileiras; Recebimento de discentes de outros programas em estágio sanduíche ou missão de curta duração em outras IES; Atividades de coorientação; Recebimento de professores de outros programas em estágio pós-doutoral ou como visitantes; Recebimento de alunos de outra IES para mestrado e doutorado; Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa em programas ou outras IES brasileiras; Projetos de cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI, antigo MINTER, DINTER, PROCAD) e assemelhados; Coordenação de associações ou redes nacionais de pesquisadores; Editoria de periódicos de reconhecimento nacional; Organização de eventos; Desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras instituições brasileiras (docência, bancas, seminários, comissões, processos seletivos, pareceres, etc.); Organização de concursos; Participação em júri de concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD; Participação em equipes com envio de trabalho a concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito Bom: ao programa que apresente atividades que atendem aos 3 subitens, envolvendo a participação de pelos menos 30% do corpo docente e que contem com participação de discentes e/ou egressos. • Bom: atribuído ao programa que apresente atividades que atendem aos 3 subitens, envolvendo a participação de pelos menos 20% do corpo docente. • Regular: ao programa que apresente atividades que atendem a 2 subitens, envolvendo a participação de pelos menos 10% do corpo docente. • Fraco: ao programa que apresente atividades que atendem a 1 dos subitens, envolvendo a participação de pelos menos 10% do corpo docente. • Insuficiente: ao programa que não apresente atividades que atendem a algum dos subitens. 	<p>Declaração de opção de preenchimento adequado ao perfil dos programas, com ênfase no cenário internacional, no cenário brasileiro (local, regional e nacional) ou em ambos.</p> <p>Descrever as atividades dos 3 tópicos Indicando a quantidade de docentes, discentes e/ou egressos envolvidos em cada atividade.</p>

Componentes do subitem	Critérios e métricas	Preenchimento
<p>3.3.3. VISIBILIDADE do Programa: Página da Web para a divulgação atualizada de informações detalhadas do Programa</p>	<p>O site dos programas deverá conter minimamente: nome do Programa, área (s) de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular. Além dessas informações a análise qualitativa levará em consideração a presença de:</p> <p>a) corpo docente permanente com link para CV Lattes, Google acadêmico, Researcher ID e ORCID. b) detalhamento do Programa quanto ao seu histórico e evolução. c) fichas de avaliação passada, contendo os conceitos da Capes. d) autoavaliação do Programa. e) editais de seleção de alunos. f) acesso a dissertações e teses, pela Web, conforme a legislação vigente. g) divulgação da participação de docentes permanentes e discentes em eventos internacionais e nacionais. h) desenvolvimento de atividades de popularização da ciência e de divulgação, que ampliem a visibilidade e a apropriação pela comunidade do potencial do Programa, com informações sobre ensino, pesquisa e extensão. i) viabilização do acesso às informações do programa para pessoas com deficiências e/ou outros idiomas. j) outras informações relevantes.</p> <p>A avaliação irá atribuir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muito bom: ao programa que atender 7 ou mais dos tópicos descritos: • Bom: ao programa que atender até 6 tópicos descritos: • Regular: ao programa que atender até 5 tópicos descritos: • Fraco: ao programa que atender até 4 tópicos descritos • Insuficiente: ao programa que atender 3 ou menos dos tópicos descritos. 	<p>Indicar o link para o acesso do site do programa. Texto síntese elencando as informações relevante que estejam no site e que não estejam contempladas nos tópicos de a) a i)</p>

Quadro 13: Critérios, métricas e orientações quanto ao preenchimento dos subitens 3.3.1, 3.3.2 e 3.3.3.

Após a apresentação foi possível dirimir dúvidas e abordar questões que ainda estavam pendentes da avaliação anterior. Os coordenadores discutiram as diferentes dimensões, itens e subitens e puderam trocar impressões sobre como seus cursos desempenharam nesses critérios e sobre a própria qualidade dos critérios – que forma desenvolvidos pelas próprias subáreas.

No mesmo sentido, foi possível mostrar a versão preliminar da Ficha de Avaliação que será usada na quadrienal 2025-2028, com destaque para contextualização e objetivo da proposta, observando que a ficha estava aberta para discussão. Ficou acertado que os PPGs dariam continuidade ao debate junto aos fóruns com o objetivo de revisar e propor novos indicadores. Segue a ficha 2025-2028 visualizada.

Quesito	Item
1. Programa	1.1. Identidade e condições do programa: Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, infraestrutura disponível; perfil, qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação e de produção intelectual no programa, em conformidade com o planejamento estratégico, os objetivos, missão e modalidade do programa e as orientações da área.
	1.2. Autoavaliação: Os princípios, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa, alcance das metas previstas no planejamento estratégico, com foco na formação discente, na produção intelectual e no impacto previsto.
	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual.
2. Formação e produção intelectual	2.1. Qualidade das teses, dissertações ou equivalentes e sua adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
	2.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
	2.3. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do programa.
	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.
3. Impacto (local, regional, nacional, internacional)	3.1. Impactos do programa para a sociedade.
	3.2. Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento.
	3.3. Inserção e visibilidade.

Quadro 14: Quesitos e itens apresentados de versão preliminar da ficha de avaliação a ser utilizada para o quadriênio 2025-2028.

Na apresentação dos dados qualitativos e quantitativos foram ressaltados os impactos da COVID-19 no(a)s ingressantes, na evasão e na produção intelectual da Área. Observou-se que em consequência do fechamento das Instituições de Ensino Superior (IES), houve uma transição massiva para o ensino remoto,

impondo a comunidade acadêmica uma adaptação, mais ou menos célere, às plataformas digitais, processo que implicou em grandes desafios na adaptação e acesso, tanto de docentes quanto de discentes. O ensino remoto provocou também na Área de AUD um aprofundamento das desigualdades, pois discentes com menor poder aquisitivo apresentaram maiores dificuldades no acesso a equipamentos, computadores e à internet.

Todas as metodologias, avaliações e abordagens utilizadas nas aulas presenciais necessitaram ser adequadas ao ambiente virtual. Na Área AUD, muitas IES ainda não conseguiram ajustar os seus calendários acadêmicos em consequência do tempo que necessitaram para adaptar-se, provocando impacto em toda a cadeia educacional.

Os dados deste biênio demonstram que a Área de AUD não só apresentou perdas importantes com a pandemia, mas observou novas oportunidades de inovações pedagógicas, trazendo significativos avanços e estímulos educacionais incorporados ao cotidiano acadêmico após o retorno à presencialidade. Novas metodologias foram testadas com o cancelamento das atividades de campo, intercâmbios e eventos, permitindo o surgimento de eventos híbridos, ou mesmo, totalmente virtualizados, fazendo com que formatações distintas convivessem com atividades presenciais.

Observa-se, no entanto, que o maior impacto ocorreu na saúde mental dos docentes e discentes, provocados não só pela necessidade de rápida adaptação a outros meios, mas também pelo isolamento social, a suspensão das rotinas universitárias, o aumento do estresse e da ansiedade. Percebe-se que passada a pandemia, estes sintomas continuam agravados pelo esforço desempenhado em voltar à “normalidade” e compensar as perdas no calendário acadêmico, na produção, no aprendizado, dentre tantas outras.

Os Impactos coletivos sofridos pela pandemia do COVID-19 evidenciaram os desafios enfrentados pela Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, como mostra os dados quantitativos expostos a seguir.

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

Os dados quantitativos e qualitativos apresentados no Seminário de Meio Termo tiveram como base a Plataforma Sucupira e o Sistema de Indicadores Aplicado à Pós-Graduação (SIAPG), destacando-se o biênio 2021/2022. Os principais indicadores quantitativos aqui apresentados em forma de gráficos, permite uma visão geral e entendimento da expansão da Área. Os principais dados se referem ao número de cursos, modalidade, distribuição regional, notas e evolução destas por região e ao longo do tempo, por sexo, pelo

número de discentes e ingressantes, faixa etária, número de docentes, produção intelectual docente, discente e egresso, evasão, dentre outros.

A Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) conta com 65 programas, sendo 16 deles na modalidade profissional, 8 na subárea de Arquitetura e Urbanismo e 8 na subárea de Design. Observa-se no gráfico a seguir o crescimento do número dos programas da Área nos últimos dez anos e na tabela, a distribuição por região.

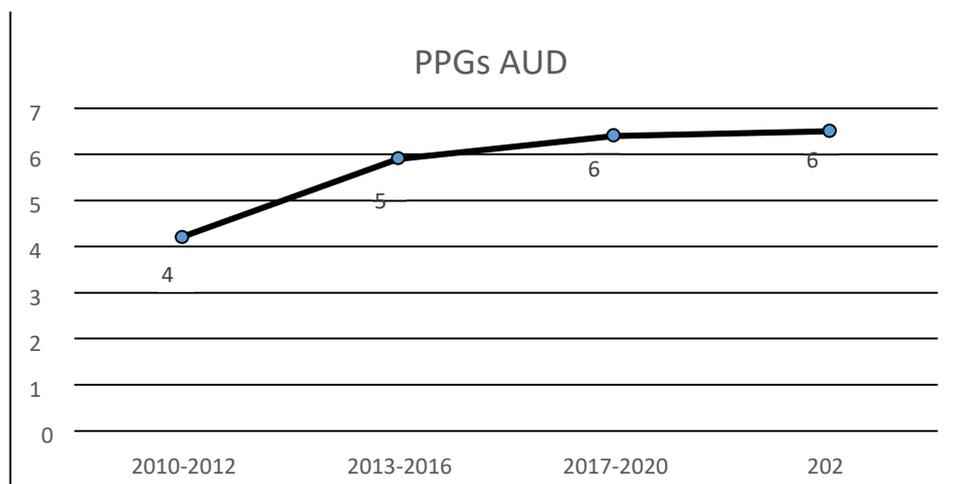


Gráfico 1: Aumento do número dos PPGs da área AUD nos últimos dez anos

REGIÃO	PROGRAMAS	ME	DO	ME / DO	MP	DP	MP/DP	CURSOS
CENTRO-OESTE	5	4	0	1	0	0	0	6
NORDESTE	14	3	0	5	6	0	0	19
NORTE	3	0	0	1	2	0	0	4
SUDESTE	29	6	0	18	5	0	0	47
SUL	14	3	0	8	3	0	0	22
BRASIL	65	16	0	33	16	0	0	98

Tabela 1: Distribuição dos cursos e PPGs da Área AUD, por nível, modalidade e região do país.

É possível observar o avanço dos programas profissionais na Área. Atualmente, estes representam 25% do número total de programas, como demonstra o gráfico a seguir.

PPGs por modalidade

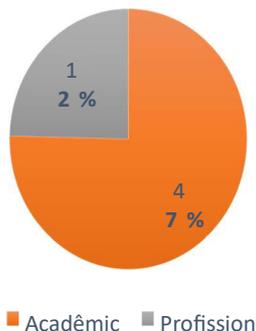


Gráfico 2: distribuição dos programas da área por modalidade.

A distribuição das IES vinculadas aos PPGs da Área AUD, mostra grande concentração (44%) na região Sudeste do país.

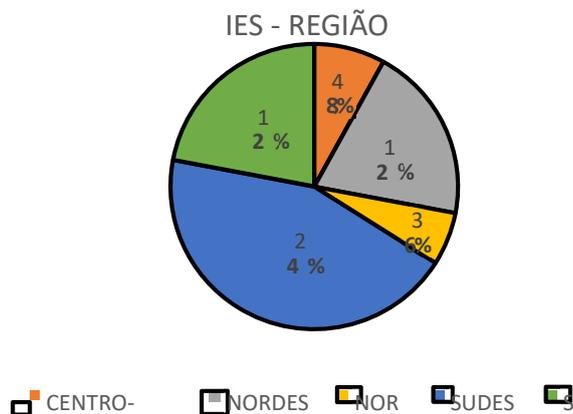


Gráfico 3: Divisão das IES vinculadas aos PPGs AUD por região do país.

Em relação à distribuição do *status* jurídico das IES vinculadas a cada programa da Área AUD, observa-se maior concentração de instituições públicas federais, seguida por instituições privadas e instituições públicas estaduais.

PPGs IES - STATUS JURÍDICO

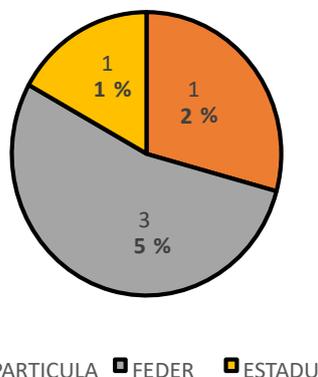


Gráfico 4: Divisão das IES vinculadas aos PPGs AUD por status jurídico.

A Área AUD está representada pela presença de Programas em todas as regiões do país. Ainda que a assimetria regional tenha diminuído ao longo dos anos, nota-se, ainda, grande concentração de programas na região Sudeste (45%), conforme gráfico 4, a seguir.

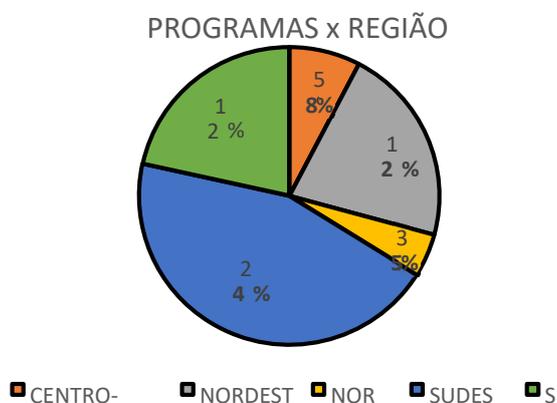


Gráfico 5: Distribuição PPGs AUD por região do país.

Ao examinar a distribuição dos Programas da área AUD por tipo e Região do país, é possível observar que a região Sudeste também concentra a maior parte dos programas acadêmicos com Mestrado e Doutorado, demonstrando, ainda, a carência de doutorados nas regiões Norte e Centro-Oeste – que possuem apenas um curso de doutorado cada. Em relação à modalidade profissional, destaca-se o fato de a maior concentração de programas desta modalidade estar na região Nordeste, assim como a ausência de cursos de doutorado profissional em funcionamento no momento da realização deste Seminário de Meio Termo.

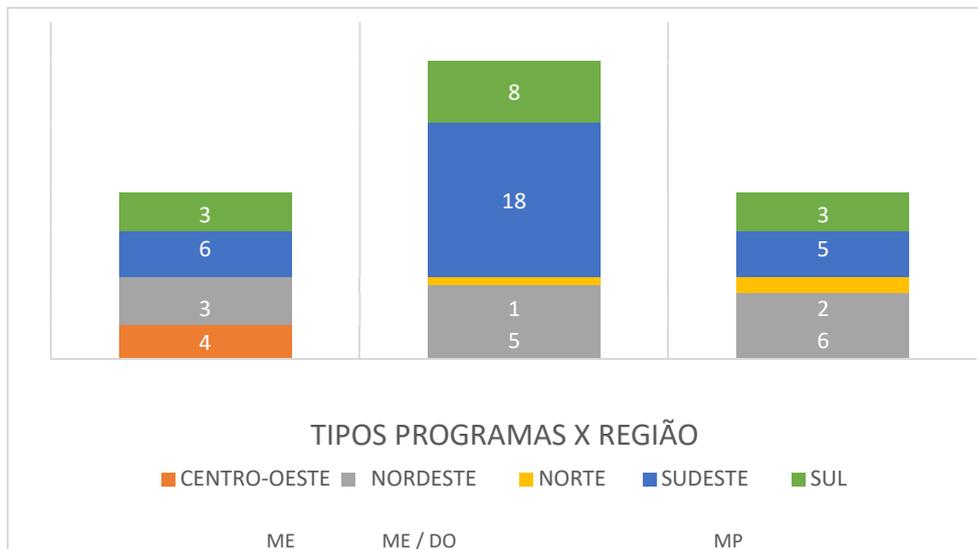


Gráfico 6: Distribuição PPGs AUD por tipo, modalidade e região do país.

Os problemas de assimetria regional também se revelam por meio das notas dos programas. Os estratos superiores encontram-se mais concentrados no Sudeste, Sul e Nordeste, únicas regiões que possuem programas de excelência. Ao mesmo tempo, as regiões Norte e Centro-Oeste concentram a maior porcentagem de programas com nota 3, o que aponta para a necessidade de maior empenho no intuito de diminuir estas diferenças, conforme gráfico a seguir.

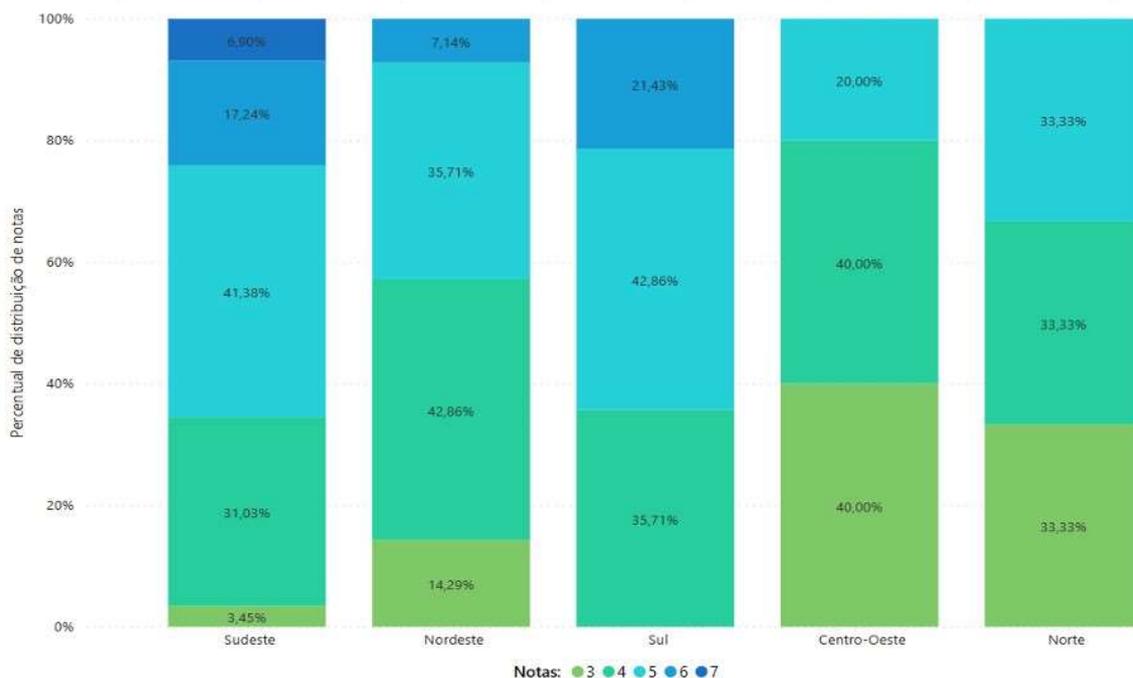


Gráfico 7: Distribuição de notas dos PPGs AUD por região do país.

Ao se segmentar a distribuição destas notas por modalidade de programa, observa-se, em relação aos programas profissionais, haver maior equilíbrio nesta distribuição entre as diferentes regiões do país. Contudo, nota-se a inexistência de programas profissionais na região Centro-Oeste, a ausência de programas profissionais com conceito 5 na região Norte, assim como a inexistência de programas de excelência (notas 6 e 7) nesta modalidade. Tais dados podem ser aventados, pelo menos parcialmente, pelo fato de os programas profissionais existirem em menor quantidade e há menos tempo que os programas acadêmicos na área de AUD.

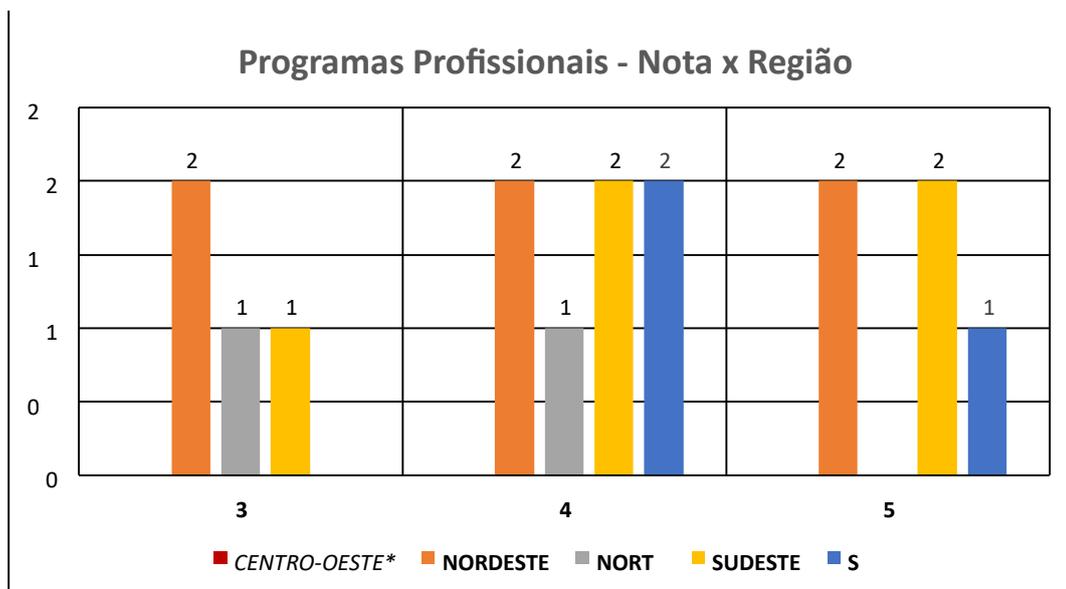


Gráfico 8: Distribuição de notas dos PPGs profissionais de AUD por região do país.

Já ao se segmentar a distribuição das notas na modalidade acadêmica, observa-se menor equilíbrio em relação à modalidade profissional. Neste sentido, a região Norte possui apenas um único programa acadêmico (avaliado com nota 4), e a região Centro-Oeste é a única a concentrar programas com nota 3 nesta modalidade, assim como a região Sudeste é a única a concentrar os dois únicos programas da área com nota 7. Ainda que a região Sudeste concentre o maior número de programas com notas 5, 6 e 7 (16 programas, 66% do total desta região), observa-se que, proporcionalmente, a região Sul (72%) possui maior porcentagem nesta faixa de notas - considerando o número total de programas dessa região. A região Nordeste possui metade (50%) de seus programas acadêmicos nesta mesma faixa de nota.

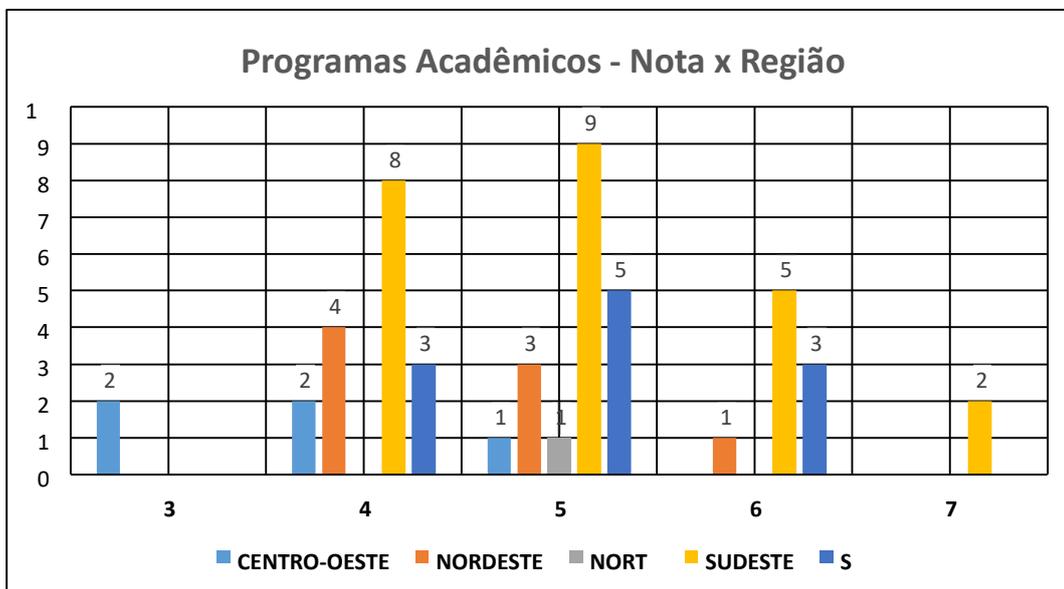


Gráfico 9: Distribuição de notas dos PPGs acadêmicos de AUD por região do país.

Observa-se nos gráficos seguintes a comparação das notas dos programas das modalidades profissionais e acadêmicos, destacando que a nota máxima para os programas profissionais é 5. Neste sentido, é possível observar que os programas da modalidade acadêmica, além de presentes em maior quantidade, são também mais bem avaliados em relação aos programas profissionais.

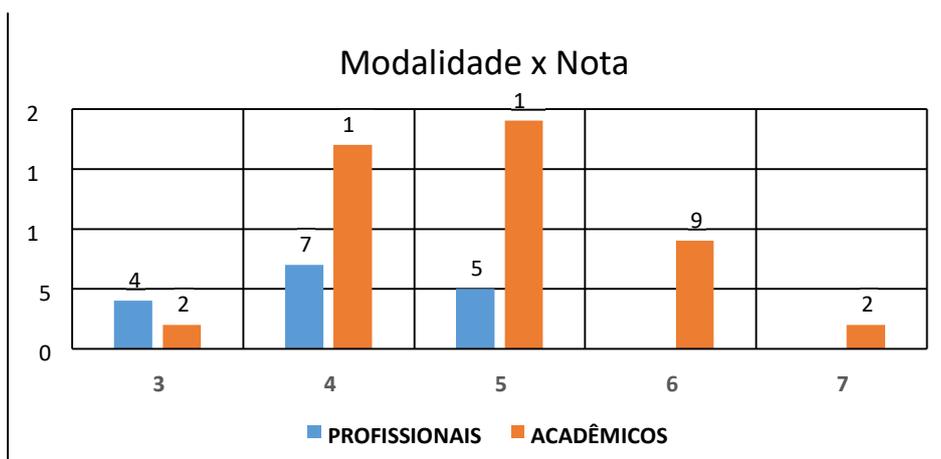
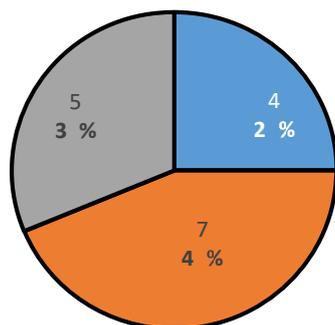


Gráfico 10: Comparativo da distribuição de notas entre os programas da modalidade acadêmica e profissional.

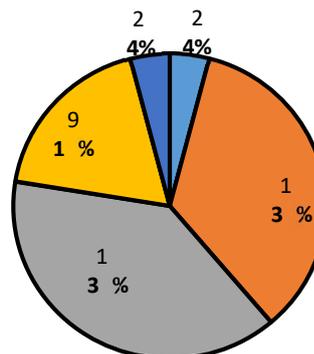
No gráfico a seguir é possível visualizar essa mesma informação de outra forma, a partir de dois gráficos (gráficos 11a e 11b) que apresentam separadamente as duas modalidades, dispostos lado a lado.

Programas Profissionais x Nota



■ 3 ■ 4 ■ 5

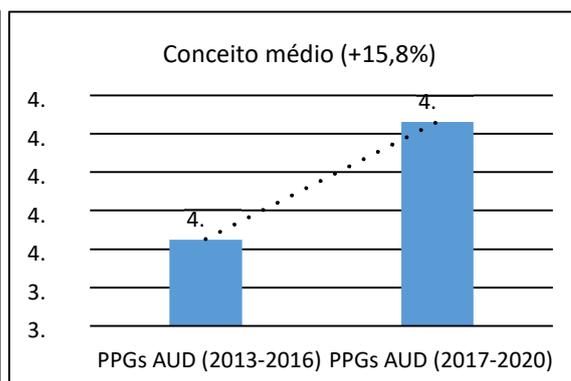
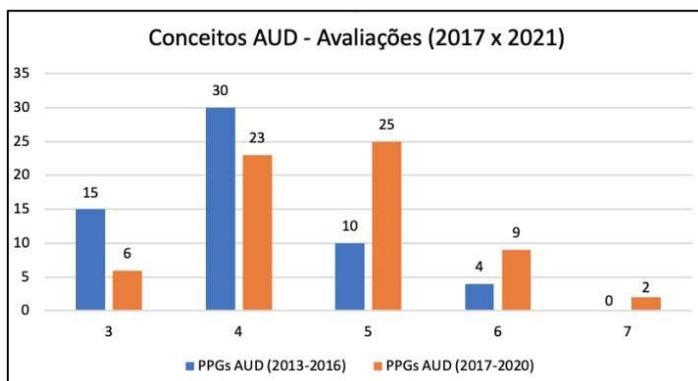
Programas Acadêmicos x Nota



■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ 7

Gráficos 11a e 11b: Concentração das notas dos programas profissionais (à esquerda) e dos programas acadêmicos (à direita).

No quadriênio 2017-2020, a área manteve a sua trajetória de evolução das notas, que pode ser entendida como momento de desenvolvimento e maturidade acadêmica de boa parte dos programas, demonstrado nos gráficos a seguir.



Gráficos 12a e 12b: concentração de notas e evolução de nota média dos programas em comparação ao ciclo avaliativo anterior (quadrienal 2013-2016).

Nos últimos dez anos, a área de AUD obteve um crescimento significativo de quase 60%, no número de discentes. Durante a pandemia do COVID-19, apesar das dificuldades, a Área continuou a linha ascendente neste número, demonstrando um leve e permanente acréscimo, como aponta o gráfico a seguir.

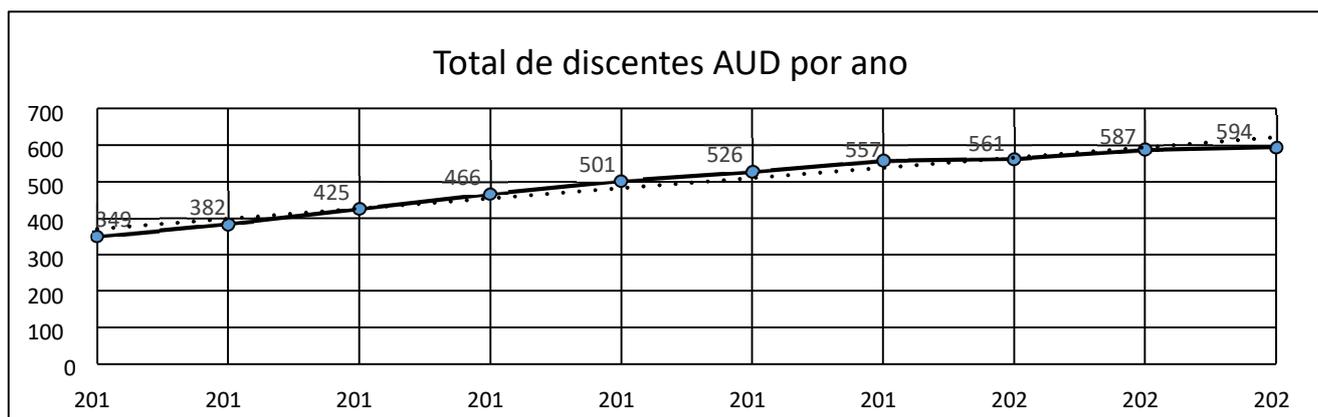


Gráfico 13: número de discentes da Área.

Na sequência, pode-se conferir o número de ingressantes nos anos de 2021 e 2022, por nível e modalidade. É possível perceber a maior concentração de discentes nos mestrados acadêmicos e doutorados acadêmicos, além da ausência de discentes na modalidade doutorado profissional.

Ingressantes AUD (2021+2022) - grau acadêmico

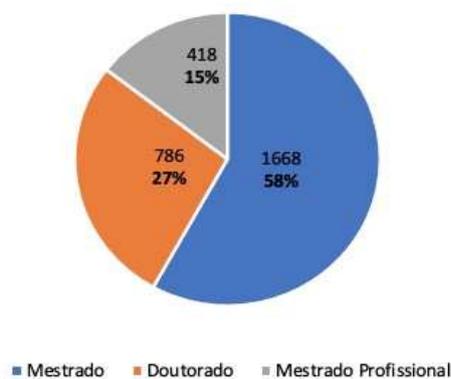
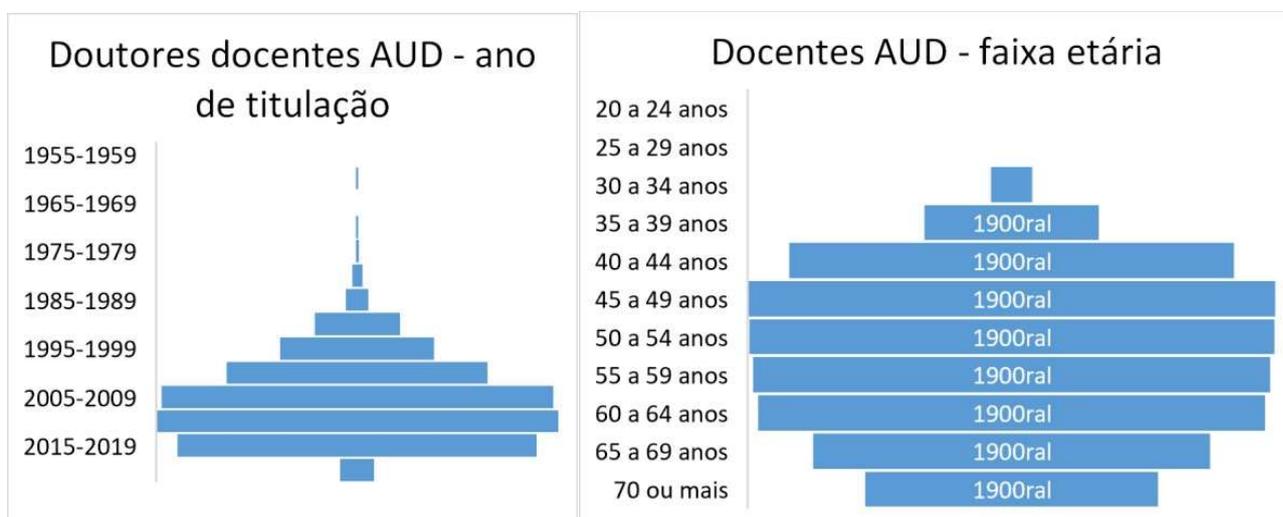


Gráfico 14: número de discentes ingressantes na Área AUD nos anos de 2021 e 2022.

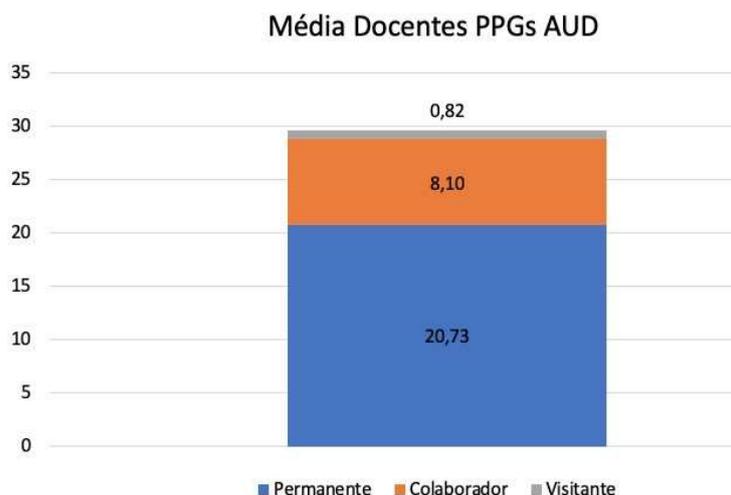
O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) evidencia sua inquietação com o envelhecimento

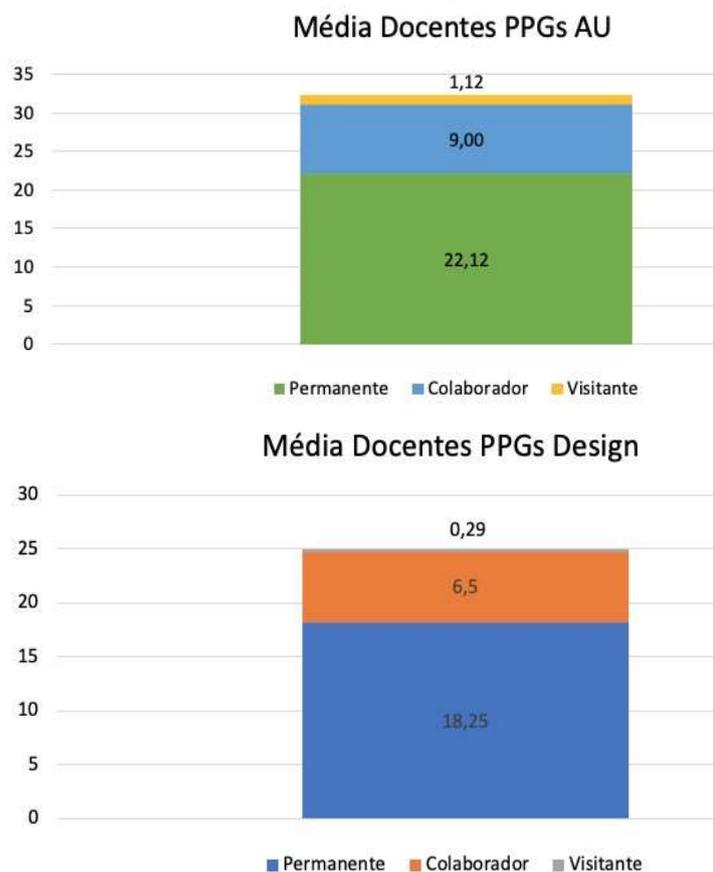
do corpo docente. Neste contexto, a Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) apresenta um perfil mais avançado em idade, comparado com a média do SNPG: há maior concentração de docentes com mais de 55 anos de idade, sendo que há mais docentes com idade acima de 65 anos do que docentes com idade inferior a 45 anos, conforme sinaliza o gráfico abaixo. Tal fato indica a necessidade de ações que possam facilitar a entrada de novos docentes nos programas da Área AUD, até mesmo como forma de sucessão de docentes aposentado(a)s.



Gráficos 15a e 15b: distribuição dos docentes por faixa etária no SNPG (a esquerda) e na Área AUD (direita).

A distribuição dos docentes por categoria de professor(a) nos PPGs pode ser observada na Área AUD como um todo, nas subáreas Arquitetura/Urbanismo e na subárea Design na sequência dos gráficos 16a, 16b e 16c a seguir. Nota-se a pouca presença de professores visitantes, o que indica a necessidade de ações voltadas para a ampliação da mobilidade docente.

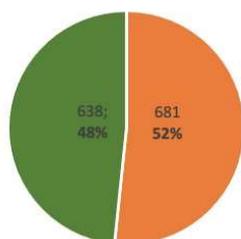




Gráficos 16a, 16b e 16c: distribuição dos docentes por categoria (permanente, colaborador e visitante) na Área AUD e, especificamente, nas subáreas de Arquitetura e Urbanismo e Design.

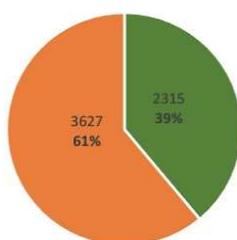
O perfil da Área Arquitetura, Urbanismo e Design é atualmente predominantemente feminino entre os docentes, discente e ingressantes, sendo a concentração de discentes e ingressantes do sexo feminino maior do que a de docentes, como demonstram os gráficos a seguir. É válido registrar que as classificações realizadas pela CAPES compreendem apenas a identificação por sexo e não a identificação de gênero.

Docentes AUD por sexo



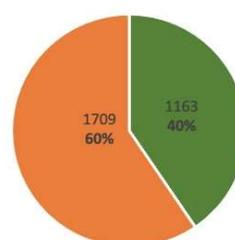
■ Feminino ■ Masculino

Discentes AUD - sexo



■ Masculino ■ Feminino

Ingressantes AUD (2021+2022) - sexo

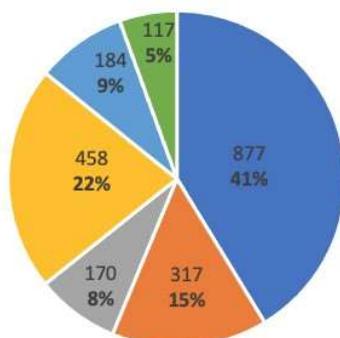


■ Masculino ■ Feminino

Gráficos 17a, 17b e 17c: distribuição do(a)s docentes, discentes e ingressantes por sexo (masculino e feminino) na Área AUD.

No mesmo sentido, destaca-se esta tendência em todas as modalidades ofertadas. O gráfico a seguir apresenta o número de egressos por sexo e por modalidade.

Egressos 2021-22 AUD - sexo x modalidade



■ Mestrado Acadêmico Feminino
■ Doutorado Acadêmico Feminino
■ Mestrado Profissional Feminino
■ Mestrado Acadêmico Masculino
■ Doutorado Acadêmico Masculino
■ Mestrado Profissional Masculino

Gráfico 18: egresso(a)s por sexo e modalidade nos anos de 2021 e 2022.

A produção intelectual da Área, influenciada pelo período da pandemia da COVID-19, apresentou uma queda de aproximadamente 31% em relação ao ano de 2019, ano este que se atingiu o maior número de produções da Área, conforme apresenta o gráfico a seguir.

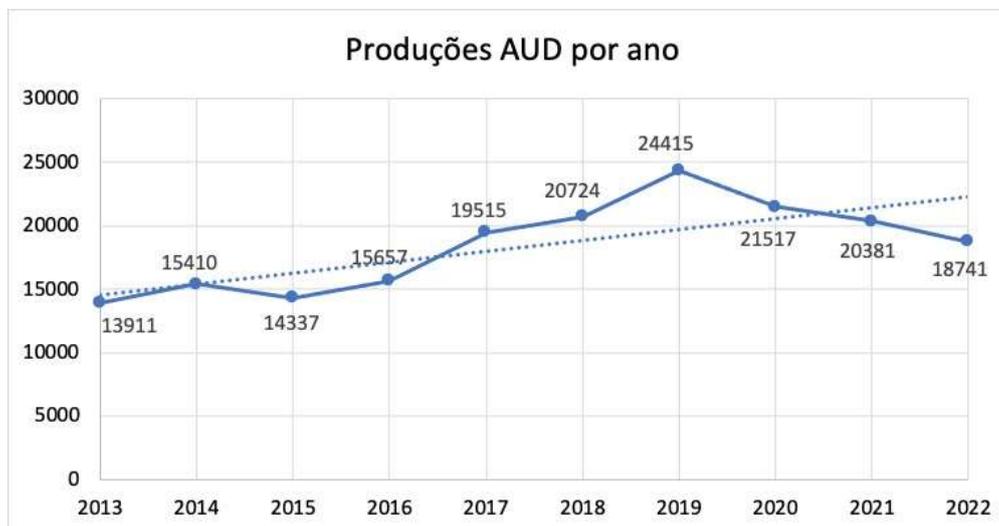


Gráfico 19: variação do número total de produções da Área AUD nos últimos dez anos.

Em relação aos tipos de produções, a Área de AUD apresenta maior concentração de produções técnicas do que de produções bibliográficas. É possível observar, ainda, a baixa percentagem (1%) de produções artísticas culturais.

Produções AUD (2021+2022) por tipo

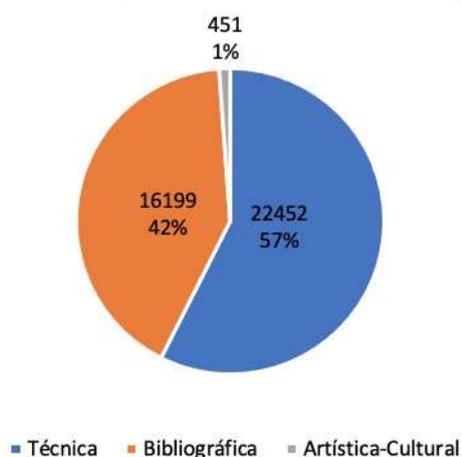
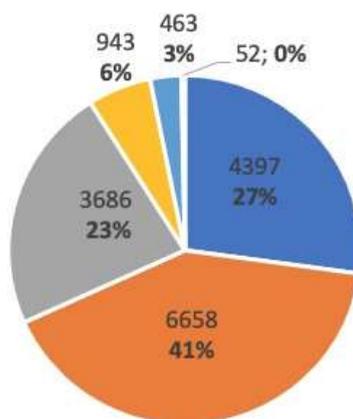


Gráfico 20: divisão por tipos de produções (técnica, bibliográfica e artística-cultural) da Área AUD nos anos de 2021 e 2022

Quanto às produções bibliográficas, o gráfico a seguir mostra que a Área publica em maior quantidade

em anais de eventos (41%), seguido por periódicos (27%) e livros (23%). Também é possível observar a baixa quantidade de traduções, o que pode ser entendido como menor necessidade de se traduzir textos da Área – seja pelo domínio de idiomas estrangeiros, seja pelo acesso facilitado às ferramentas digitais de tradução.



■ Periódicos ■ Anais ■ Livro ■ Jornal ou revista ■ Outro ■ Tradução

Gráfico 21: divisão por tipos de produções bibliográficas da Área AUD nos anos de 2021 e 2022.

A exemplo do que ocorreu com a produção intelectual no geral, as produções bibliográficas também apresentaram queda (11%) em relação ao ano de maior produção bibliográfica da Área (2019), porém com indícios de recuperação, atingindo, em 2022, o mesmo patamar do ano 2018. É possível verificar, ainda, que a atual média (2021-2022) de produções é superior à do último quadriênio, com um crescimento de cerca de 10% no comparativo com os dois primeiros anos do quadriênio anterior (2017 e 2018).

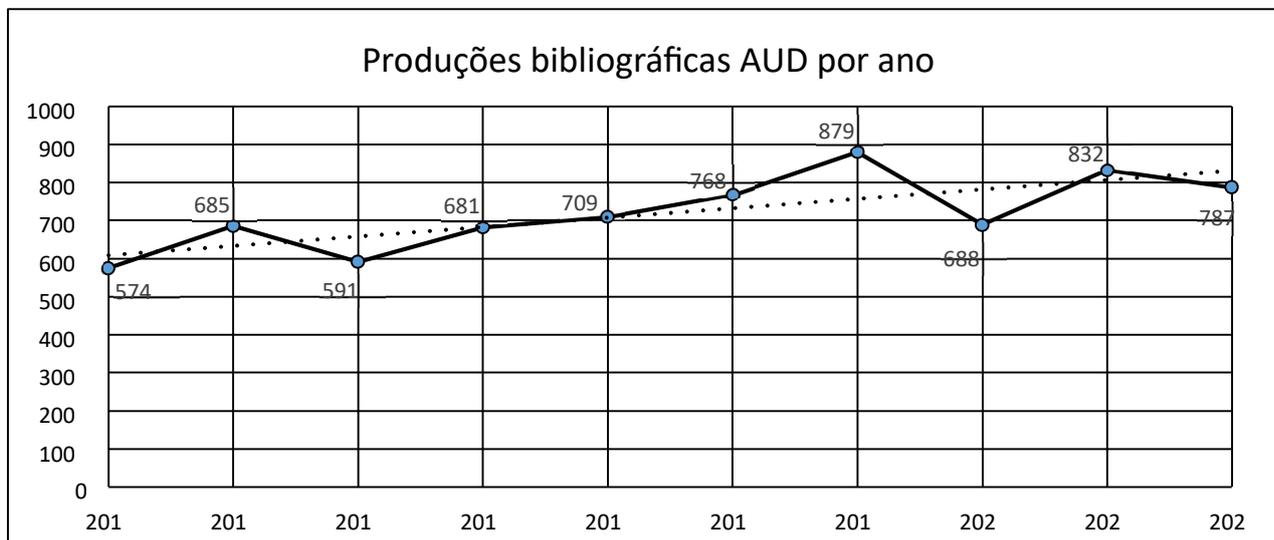


Gráfico 22: quantidade de produções bibliográficas da Área AUD nos dez últimos anos.

Em relação à produção bibliográfica por estrato, o gráfico a seguir mostra a média de produções por programa, com maior concentração nos estratos superiores (“A”).

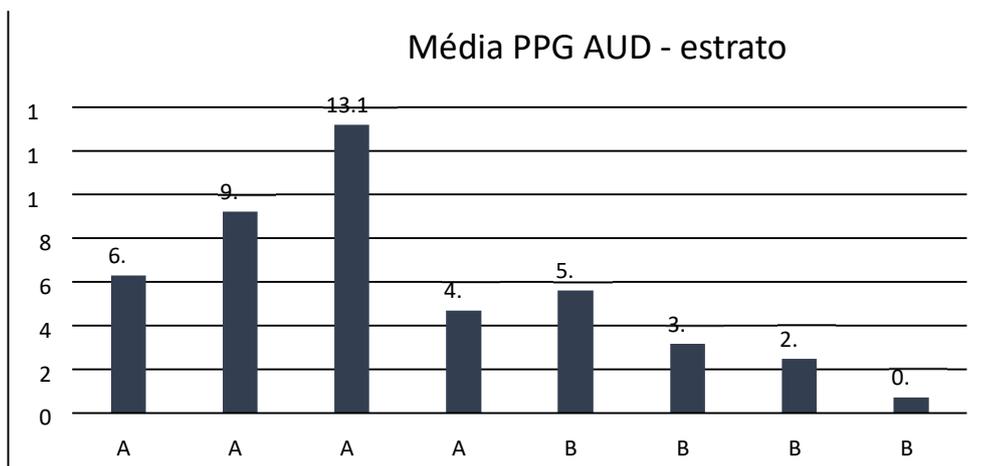


Gráfico 23: média de publicações dos PPGs da Área AUD por estrato.

Ao se examinar a divisão destes estratos na média de publicação por cada docente permanente, observa-se uma distribuição semelhante ao do gráfico anterior, também com maior concentração nos estratos superiores (“A”).

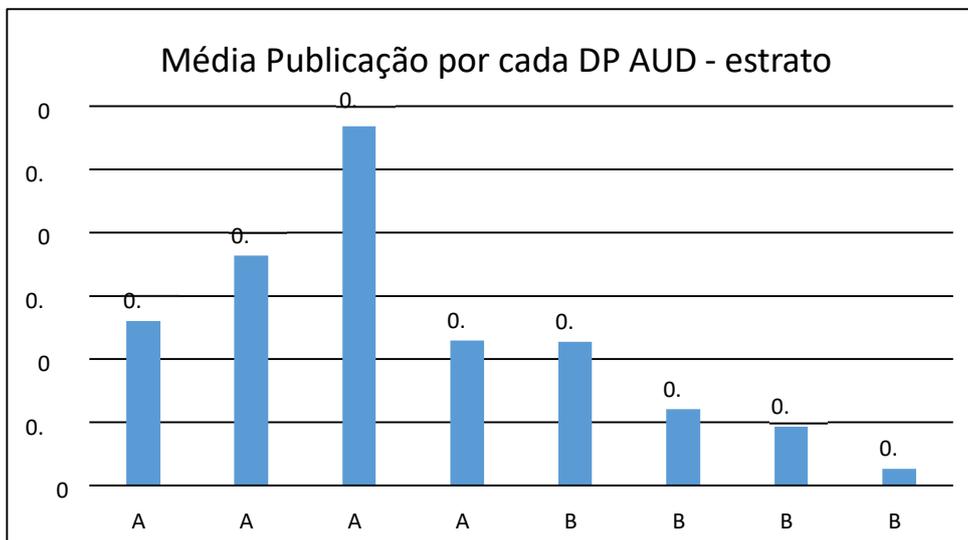


Gráfico 24: média de publicações de cada docente permanente da Área AUD por estrato.

Distribuição semelhante pode ser observada na média da produção bibliográfica do corpo discente de cada programa da Área.

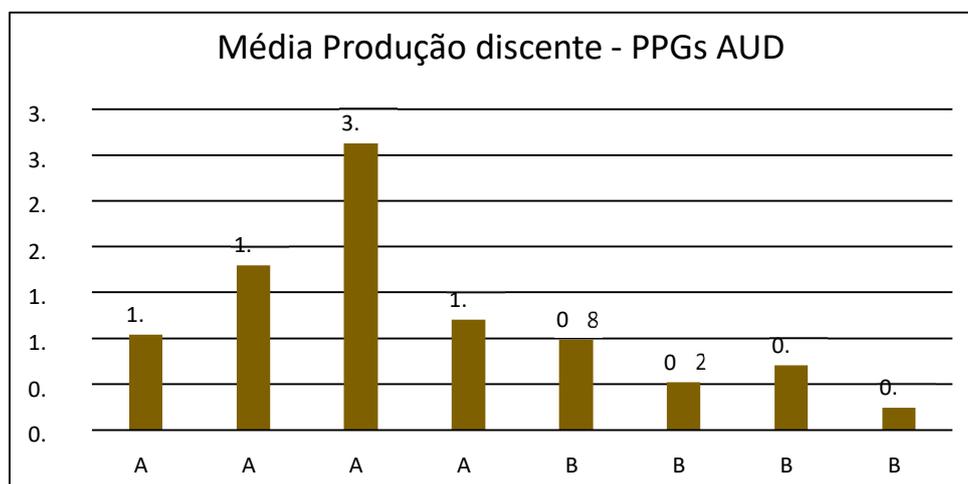


Gráfico 25: média de publicações do corpo discente dos PPGs da Área AUD por estrato.

Isso é observado na média da produção bibliográfica por estrato por discente e/ou egresso.

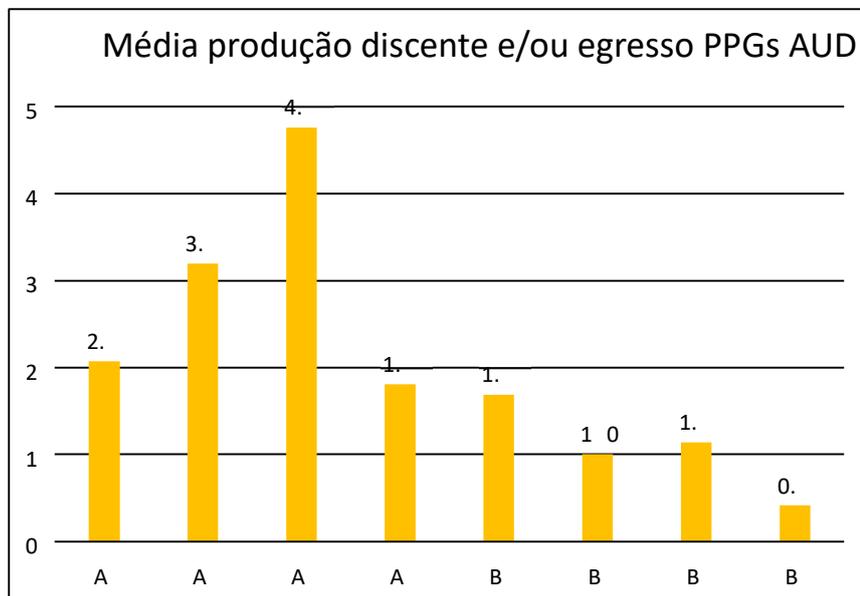


Gráfico 26: média de publicações do corpo discente e/ou egresso dos PPGs da Área AUD por estrato.

Já em relação à produção técnica é possível verificar a grande quantidade de subtipos atendidos, com predomínio de apresentação de trabalho, serviços técnicos, organização de eventos e programa de rádio ou TV. A organização e participação em eventos, entrevistas e “lives” representa outra grande superação da Área diante dos problemas e desafios decorrentes da pandemia COVID-19 e que foram potencializadas pelo uso de ferramentas digitais e da Internet.

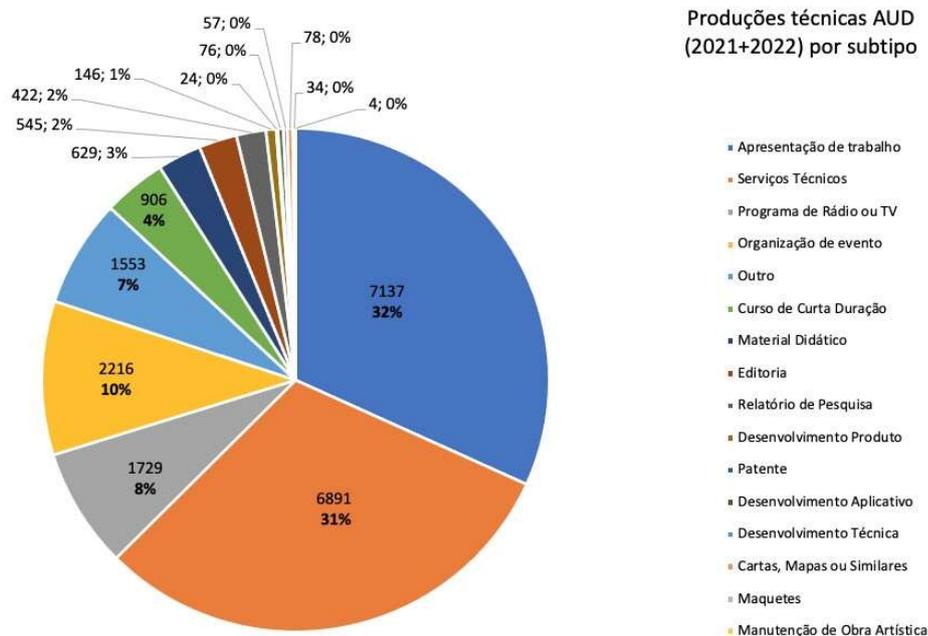


Gráfico 27: distribuição das produções técnicas da Área AUD por subtipo.

Ainda que o uso de ferramentas digitais e da Internet tenha potencializado a organização e participação em eventos, entrevistas e “lives” online, a Área de AUD teve queda de quase um terço na quantidade de produções técnicas a partir de 2019 - ano que a Área registrou o maior número deste tipo de produção. Apesar de a queda ter apresentado ligeira desaceleração, a perspectiva é de que a Área tenha, no fechamento do atual quadriênio, número menor de produções técnicas em relação ao quadriênio anterior (2017-2020).

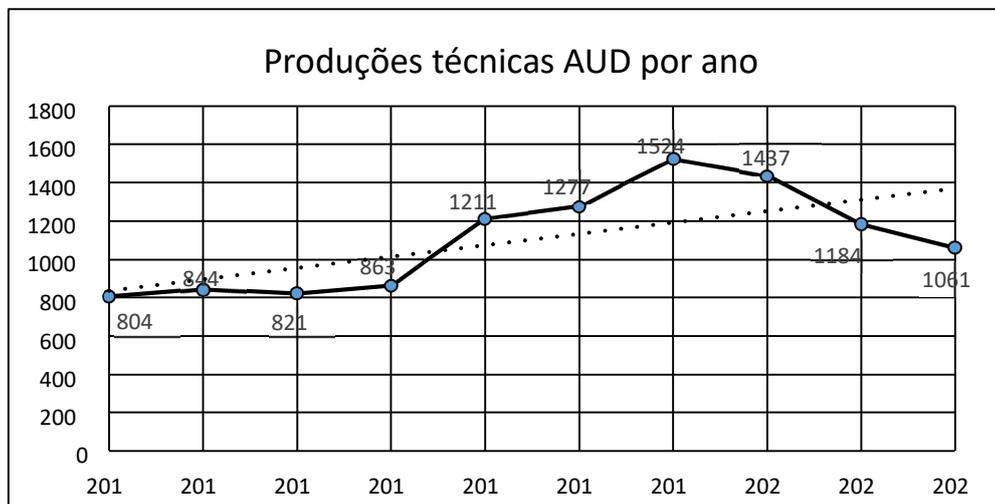


Gráfico 28: quantidade de produções técnicas na Área AUD nos últimos dez anos.

No que tange às produções artísticas-culturais é possível observar grande concentração no subtipo “artes visuais” (70%) e “outra produção cultural” (20%), conforme apresentado no gráfico 19.

Produções artísticas AUD (2021+2022) por subtipo

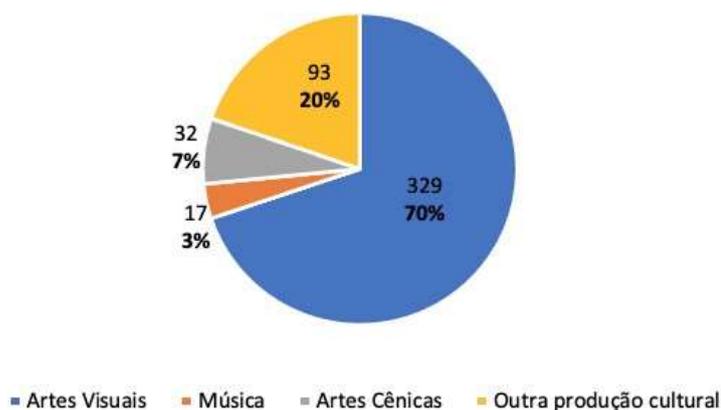


Gráfico 29: divisão das produções artísticas-culturais em seus subtipos.

Em relação ao quantitativo de produções artístico-culturais, também é possível observar uma queda de quase um terço a partir de 2019. Diferentemente do observado nas produções bibliográficas e nas produções técnicas, as produções artístico-culturais apresentaram crescimento de 18% entre os anos de 2021 e 2022. Contudo, a média anual deste tipo de produção é inferior à do quadriênio passado, o que indica

tendência de que o atual quadriênio registre número menor de produções artístico-cultural em comparação ao quadriênio passado (2017-2020).

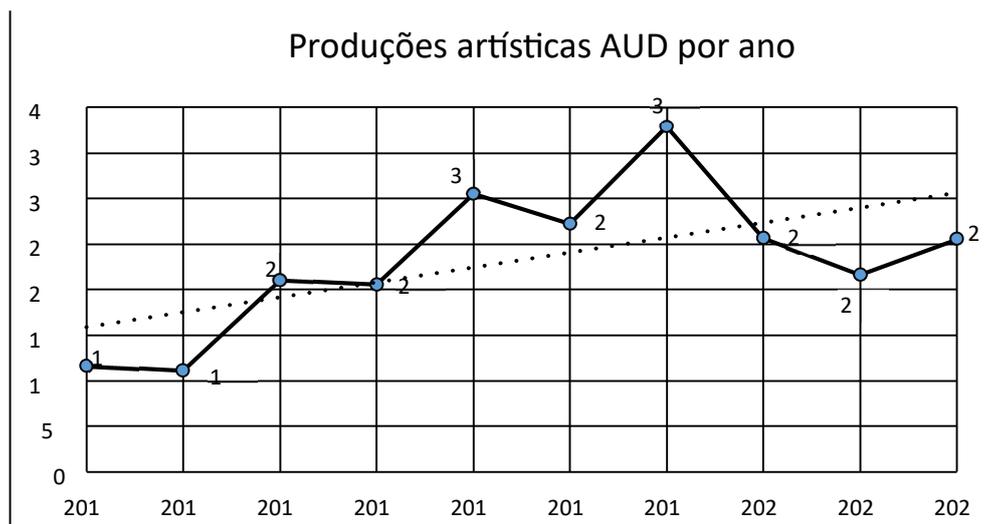


Gráfico 30: quantitativo das produções artísticas-culturais da área AUD nos últimos dez anos.

A despeito da prorrogação de bolsas e do esforço de docentes e das coordenações dos programas da área AUD, a evasão também foi um efeito visível da pandemia e que pode ser observado neste biênio. Verifica-se que isso tem acontecido em todas as modalidades nas duas subáreas, com maior concentração nos programas acadêmicos (ainda que tenha, proporcionalmente, menor percentagem no doutorado acadêmico) e da subárea de Arquitetura e Urbanismo. Acreditamos que ações como a publicação da Portaria CAPES nº 133, de 10 de julho de 2023, que regulamenta o acúmulo de bolsas no país com atividade remunerada ou outros rendimentos, pode contribuir com a redução das evasões, especialmente em nível de mestrado.

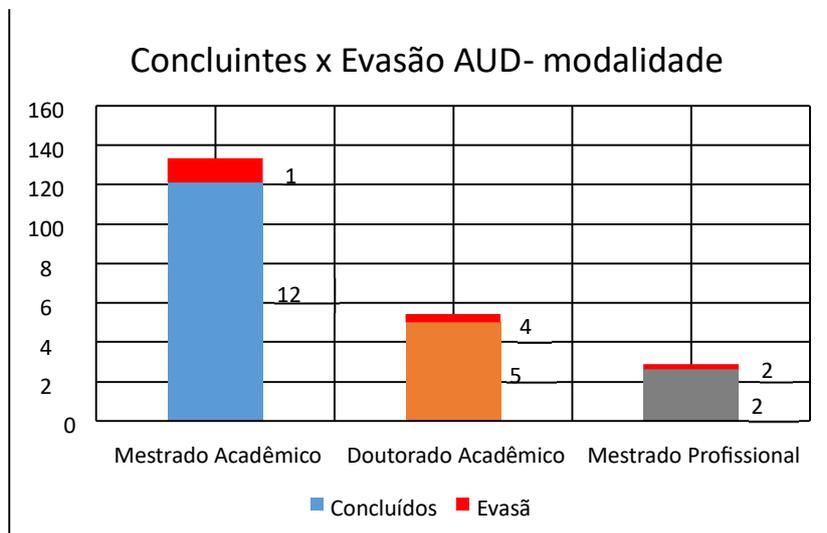


Gráfico 31: número de concluintes e de evasão por modalidade de curso.

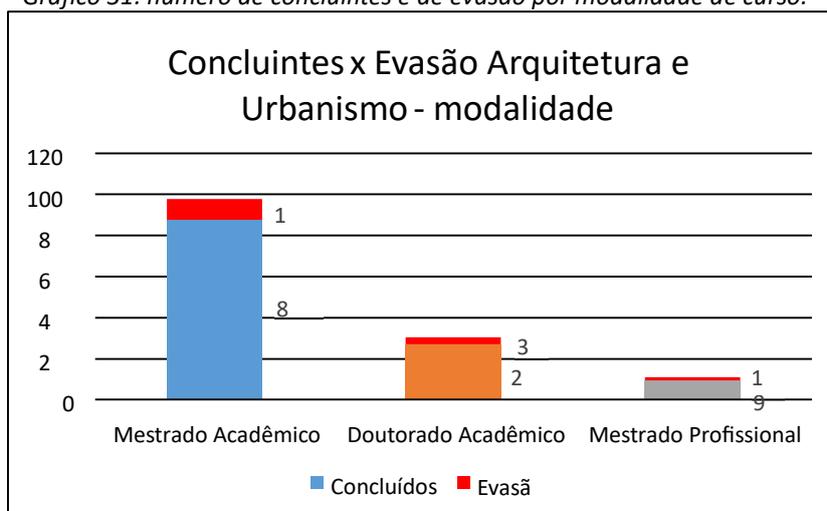


Gráfico 32: número de concluintes e de evasão por modalidade de curso na subárea de Arquitetura e Urbanismo.

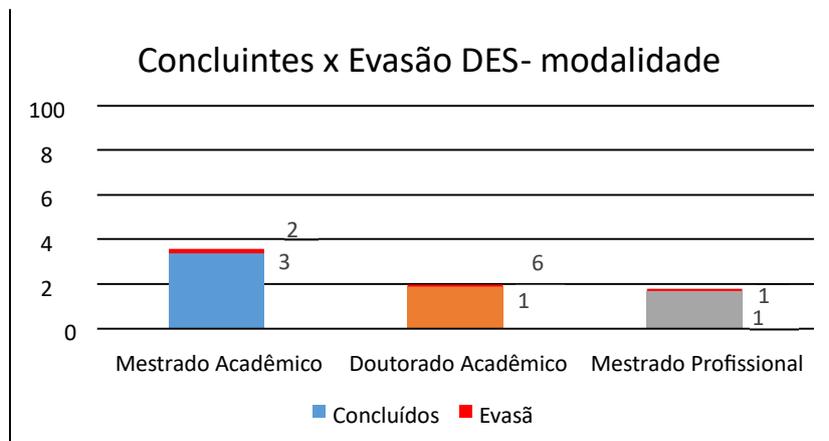


Gráfico 33: número de concluintes e de evasão por modalidade de curso na subárea de Design.

Na Quadrienal 2017-2020, a Ficha de Avaliação dos programas acadêmicos e profissionais se diferenciaram apenas pela pontuação atribuída aos subitens, mantendo desta forma, os mesmos indicadores.

70%	1.1.1. Clareza e coerência dos objetivos do PPG
30%	1.1.2. Adequação da infraestrutura
50%	1.2.1. Atuação e adequação dos docentes
20%	1.2.2. Critérios de seleção e/ou credenciamento e credenciamento docente
30%	1.2.3. Percentual de docentes colaboradores
30%	1.3.1. Consonância com PE da Instituição
20%	1.3.2. Planej. adequação e melhoria da infraestrutura
30%	1.3.3. Coerência e efetividade entre ativ. de formação previstas no PE
20%	1.3.4. Inserção das diretrizes de atuação local, regional, nacional ou intern. no PE da IES
40%	1.4.1. Organização das fases da autoavaliação
30%	1.4.2. Elaboração de metas e objetivos estabelecidos
30%	1.4.3. Definição de ações necessárias para alcançar os resultados pretendidos
45%	2.1.1. Percentual de TCCs que resultaram em artigos
35%	2.1.2. Avaliação qualitativa de 4 TCCs
20%	2.1.3. Resultados de avaliações externas como prêmios e distinções aos TCCs
20%	2.2.1. Média anual de produção intelectual
30%	2.2.2. Produção intelectual de egressos
30%	2.2.3. Análise de 5 Produtos Técnico/Tecnológicos
20%	2.2.4. Média da produção de discentes egressos
50%	2.3.1. Mecanismos de interação sistemática do programa e seus egressos
50%	2.3.2. Indicação, com justificativa dos 5 egressos com trajetórias mais relevantes
30%	2.4.1. Média ponderada da prod. bibliográfica indicada pelos docentes entre 4 melhores produtos
35%	2.4.2. Análise qualitativa dos melhores produtos bibliográficos
35%	2.4.3. Análise qualitativa dos 8 melhores produtos
20%	2.5.1. Percentual de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina/ano
30%	2.5.2. Percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio
20%	2.5.3. Percentual de docentes permanentes com orientações em andamento
15%	2.5.4. Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes
15%	2.5.5. Percentual de docentes na coordenação de projetos de pesquisa com financiamento
30%	3.1.1. Abordagem dos temas tratados
25%	3.1.2. Valorização (pelo programa) do projeto de AU e D.
30%	3.1.3. Indicativos de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado
15%	3.1.4. Reconhecimento científico, social e cultural do programa e suas ações
20%	3.2.1. Impacto econômico e sociocultural
15%	3.2.2. Impacto educacional
10%	3.2.3. Impacto artístico
25%	3.2.4. Impacto tecnológico
30%	3.2.5. Impacto profissional
3.3.1 + 3.3.2=	3.3.1. a) pesquisa; b) produção intelectual; c) mobilidade e atuação acadêmica
60%	3.3.2. a) pesquisa; b) produção intelectual; c) mobilidade e atuação acadêmica
40%	3.3.3. Visibilidade do programa: componentes da página da WEB do PPG

Quadro 15: Indicadores dos Programas Acadêmicos

70%	1.1.1. Clareza e coerência dos objetivos do PPG
30%	1.1.2. Adequação da infraestrutura
50%	1.2.1. Atuação e adequação dos docentes
20%	1.2.2. Critérios de seleção e/ou credenciamento e reconhecimentos docente
30%	1.2.3. Percentual de docentes colaboradores
40%	1.3.1. Consonância com PE da Instituição
20%	1.3.2. Planej. adequação e melhoria da infraestrutura
20%	1.3.3. Coerência e efetividade entre ativ. de formação previstas no PE
20%	1.3.4. Inserção das diretrizes de atuação local, regional, nacional ou intern. no PE da IES
40%	1.4.1. Organização das fases da autoavaliação
30%	1.4.2. Elaboração de metas e objetivos estabelecidos
30%	1.4.3. Definição de ações necessárias para alcançar os resultados pretendidos
45%	2.1.1. Percentual de teses e dissertação que resultaram em artigos
35%	2.1.2. Avaliação qualitativa de 4 teses e 4 dissertações
20%	2.1.3. Resultados de avaliações externas como prêmios e distinções às teses e dissertações
20%	2.2.1. Média anual de produção intelectual
30%	2.2.2. Produção intelectual de egressos
30%	2.2.3. Análise de 5 Produtos Técnico/Tecnológicos
20%	2.2.4. Média da produção de discentes egressos
50%	2.3.1. Mecanismos de interação sistemática do programa e seus egressos
50%	2.3.2. Indicação, com justificativa dos 5 egressos com trajetórias mais relevantes
30%	2.4.1. Média ponderada da prod. bibliográfica indicada pelos docentes entre 4 melhores produtos
35%	2.4.2. Análise qualitativa dos melhores produtos bibliográficos
35%	2.4.3. Análise qualitativa dos 8 melhores produtos
15%	2.5.1. Percentual de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina/ano
30%	2.5.2. Percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio
20%	2.5.3. Percentual de docentes permanentes com orientações em andamento
20%	2.5.4. Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes
15%	2.5.5. Percentual de docentes na coordenação de projetos de pesquisa com financiamento
40%	3.1.1. Abordagem dos temas tratados
15%	3.1.2. Valorização (pelo programa) do projeto de AU e D.
30%	3.1.3. Indicativos de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado
15%	3.1.4. Reconhecimento científico, social e cultural do programa e suas ações
20%	3.2.1. Impacto econômico e sociocultural
25%	3.2.2. Impacto educacional
10%	3.2.3. Impacto artístico
20%	3.2.4. Impacto tecnológico
25%	3.2.5. Impacto profissional
3.3.1+ 3.3.2 =60%	3.3.1. a) pesquisa; b) produção intelectual; c) mobilidade e atuação acadêmica
	3.3.2. a) pesquisa; b) produção intelectual; c) mobilidade e atuação acadêmica
40%	3.3.3. Visibilidade do programa: componentes da página da WEB do PPG

Quadro 16: Indicadores dos Programas Profissionais.

Quanto a avaliação quantitativa da Quadrienal 2017-2020

Os critérios e métricas de avaliação quantitativa seguiram os parâmetros definidos na Ficha de Avaliação. Os tópicos avaliados quantitativamente foram: no quesito 1, 1.2.3 Percentual de docentes colaboradores; no quesito 2, os subitens 2.1.1 Percentual de TCCs que resultaram em artigos; 2.2.1 Média anual de produção intelectual; 2.2.4. Média da produção de discentes egressos; 2.4.1. Média ponderada da produção bibliográfica indicada pelos docentes entre 4 melhores produtos; 2.5.1. Percentual de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina/ano; 2.5.2. Percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio; 2.5.3. Percentual de docentes permanentes com orientações em andamento; 2.5.4. Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa e extensão com

participação de discentes; 2.5.5. Percentual de docentes na coordenação de projetos de pesquisa com financiamento.

Observou-se, quanto ao número de docentes permanentes do programa e sua participação em projetos de pesquisa, que foram utilizados os dados do último ano, computados por docentes e não pelo número de projetos de pesquisa distribuídos pelo número total de docentes do programa.

No quesito 1.2.3 na Ficha, em especial para os programas profissionais que apresentaram menos de 10 docentes, a Comissão de Avaliação atribuiu ao programa o conceito “Insuficiente”, por tratar-se de um descumprimento do mínimo exigido pela CAPES. Quanto à produção docente, foi avaliada a média dos 4 anos da Quadrienal.

Foi considerada para avaliação, a produção intelectual de egressos desde o ano de 2012, tendo sido computado o número de produções no período/ total de egressos.

Observa-se a necessidade de atenção quanto as indicações das quatro melhores produções dos docentes permanentes e aquelas realizadas pelos Programas, pois houve grande discrepância nos dados apresentados. No mesmo sentido, destaca-se a necessidade de atenção também em relação ao quesito 2.1.1 - Percentual de teses e dissertações que resultaram em publicação de artigos, livros e capítulos.

Quanto a avaliação qualitativa da Quadrienal 2017-2020

Os critérios de avaliação qualitativa seguiram os mesmos parâmetros disponibilizados aos programas quando do preenchimento da avaliação quadrienal, variando entre muito bom, bom, regular, fraco e insuficiente. Os tópicos avaliados qualitativamente foram: 2.1.2. A análise qualitativa de 4 teses e 4 dissertações (para programas com ME e DO) ou 4 dissertações (apenas para programas com ME); 2.1.3. Os resultados de avaliações externas, como prêmios e distinções; 2.2.3. Análise de 5 produtos técnicos / tecnológicos indicados pelo programa envolvendo a participação de discentes e egressos; 2.3.1. Mecanismos de interação sistemática do programa com seus egressos; 2.3.2. Indicação, com justificativa (empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e/ou nacional) dos cinco 5 egressos com trajetórias mais relevantes; 2.4.2. Análise qualitativa dos melhores produtos bibliográficos; 2.4.3. Análise qualitativa dos 8 melhores produtos indicados pelos programas como sua melhor produção; 3.1.1. Abordagem dos temas tratados; 3.1.2. Valorização (pelo programa) do projeto de Arquitetura, Urbanismo e Design; 3.1.3. Indicativos de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado; 3.1.4. Reconhecimento científico, social e cultural do programa; 3.2.1. Impacto econômico e sociocultural; 3.2.2.

Impacto educacional; 3.2.3. Impacto artístico; 3.2.4. Impacto tecnológico; 3.2.5 Impacto profissional; 3.3.1. Quanto à política de internacionalização; 3.3.2. Quanto à política de inserção do programa no cenário brasileiro e 3.3.3. Visibilidade do Programa.

Os critérios utilizados estão sintetizados na ficha de avaliação, tendo sido discutidos pelos programas da Área e devidamente aprovados pelas instancias avaliadoras da CAPES. Com base nos critérios apontados foram realizados os trabalhos de avaliação do conteúdo acima indicado.

Orientações e recomendações

Diante do Termo de Autocomposição assinado pela CAPES-MPF a Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, entende que a Ficha de Avaliação aplicada na Quadrienal 2017-2020 deve ser reaplicada na Quadrienal 2021-2024, seguindo os mesmos critérios e métricas adotados anteriormente. Esta decisão foi devidamente comunicada aos fóruns de coordenações das duas subáreas (Arquitetura e Urbanismo, e Design) e, uma vez mais, reforçada durante o Seminário de Meio Termo.

A evolução do SNPG aponta para a diversidade e o contínuo aperfeiçoamento, concentrando a análise com maior foco nos resultados do que no processo, considerando o impacto econômico e social do programa. A introdução da autoavaliação e do planejamento estratégico dão suporte para a construção da identidade, o que se reflete na inserção do programa seja esta local, regional, nacional ou internacional.

A internacionalização é avaliada através da natureza e do conteúdo da educação fornecida pelos programas de pós-graduação. Isso é determinado pela pesquisa colaborativa multilateral, divulgação de produção intelectual, envolvimento em atividades de mobilidade para professores e aulas em cooperação, bem como participação ativa das instituições. Além disso, são consideradas as condições específicas de suporte institucional.

Os dados da regionalização e da distribuição das notas indicam assimetrias que demandam ações de indução da Área, no intuito de mitigar estas diferenças. Nesse sentido, uma alternativa viável é cultivar a formação de redes e acompanhar mais de perto programas que estejam fora das regiões de maior concentração de cursos, bem como incentivar os programas que ocupam os estratos superiores das notas, em ambas as modalidades (acadêmica e profissional), a promoverem a nucleação como forma de fortalecimento e abertura de cursos novos em regiões de assimetria.

A Área de AUD observou aumento do tempo médio de titulação, o que pode ser entendido como mais um dos possíveis impactos da pandemia da Covid-19, sobretudo diante das demandas e solicitações para prorrogação da conclusão do curso. Em relação ao mestrado, este tempo médio foi de 31 meses, variando entre o tempo mínimo de 23 e o tempo máximo de 44 meses. Já em relação ao doutorado, o tempo médio de titulação foi de 55,6 meses, variando entre o tempo mínimo de 30,3 meses e o tempo máximo de 71,59 meses. A variação dos tempos de titulação pode sinalizar como diferentes programas e IES foram impactadas e/ou reagiram diante dos desafios impostos pela pandemia. É importante que este dado continue sendo monitorado como forma de verificar (ou não) a diminuição dos tempos médios de titulação de mestrado e de doutorado conforme os impactos da pandemia forem superados.

Quanto às Políticas Afirmativas, muitos programas da Área AUD já têm como característica o seu cumprimento básico, como a destinação de cotas para grupos minoritários e vulneráveis, no intuito de corrigir as desigualdades históricas também do sistema educacional em nível do *stricto-sensu*. No entanto, é preciso sempre reafirmar o compromisso com um sistema nacional de pós-graduação mais inclusivo e a Área de Arquitetura, Urbanismo e Design recomenda que os programas indiquem a existência, no âmbito da instituição e/ou no regulamento do programa, de políticas de ação afirmativa que busquem promover o acesso e a permanência na pós-graduação. Outro que, das boas práticas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Na ausência dessas políticas, a Área recomenda que seja indicado um plano para a sua adoção, tendo como referência, entre outros, o Observatório de Ações Afirmativas na Pós-Graduação (OBAAP) e o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento.

A fusão e os desmembramentos são aceitos e incentivados pela Área quando justificados em seu contexto, como forma de evitar sobreamentos ou excesso das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisas.

Em relação ao ensino híbrido a Área AUD entende que, conforme abordado anteriormente neste documento, existem potencialidades em seu uso, como no caso de realização de bancas, orientações, organização e participação em eventos e atividades entre programas de diferentes estados e regiões. De toda forma, a Área aguarda divulgação dos resultados do Grupo de Trabalho sobre utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos Programas de Pós-graduação para ter base de suas normas operacionais e sugerir parâmetros.

Da mesma forma, a Área aguarda a publicação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) relativo ao decênio 2021-2030, para melhor alinhamento e definições em relação ao novo documento de área e da

ficha de avaliação a ser utilizada em 2029 (quadriênio 2025-2028). Em relação à nova ficha de avaliação, ficou acertado, para março de 2024, novo encontro com as coordenações dos PPGs da Área para a elaboração de suas versões definitivas – contemplando especificidades das duas subáreas bem como das modalidades dos programas.

Como dito na apresentação deste documento, a Área AUD entende que o Seminário de Meio Termo é uma oportunidade para ter um panorama da Área e discutir os processos avaliativos e a qualidade dos processos formativos. Mas é também, um momento especial para a troca de experiências e aproximação entre os programas e diálogo com a Coordenação da Área. Neste sentido, recomenda-se que, dada as poucas oportunidades deste tipo de convívio, que os próximos Seminários de Meio Termo possam ser realizados em um período de três dias, o que permitiria uma ampliação quantitativa e qualitativa das participações e das colaborações desejadas.

João Eduardo Chagas Sobral
Coordenador da Área 29, Arquitetura, Urbanismo e Design

ANEXO I – Carta Fórum de Design



Águas Mornas, 25 de Outubro de 2023.

Professor Dr. João das Chagas Sobral
M.D. Coordenador da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design / CAPES

Senhor Coordenador,

O Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação em Design promoveu uma reunião presencial, nas instalações da UEMG na cidade de Belo Horizonte no dia 20 de setembro, próximo passado, onde discutiu aspectos relacionados ao processo de avaliação dos Programas de PG da Área 29, em especial no que tange ao Programas da sub-área de Design.

Em função do que foi debatido, destaca-se a importância de partilhar elementos de referência comuns a todos os integrantes da Área para que quando a Comissão de Avaliação for designada, os conceitos norteadores da sua atuação sejam os mesmos partilhados pelos Programas quando do momento de preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira. Assim entende-se como imperativo discutir e formalizar entendimento durante a Reunião de Meio Termo dos seguintes temas:

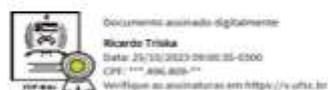
1. Estabelecer elementos norteadores da avaliação para que não aconteça tratamento distorcido de indicadores para favorecer uma das subáreas, no caso de existirem fichas distintas para cada sub-área;
2. Não "demonizar" aspectos quantitativos no contexto de representatividade dos PPGs;
3. Diferenciar o que seja avaliação qualitativa de intervenção subjetiva.

Entende-se que uma manifestação expressa e direta do Coordenador da Área venha a orientar e homogeneizar o entendimento sobre os indicadores para preenchimento na Plataforma Sucupira e, conseqüentemente, dos critérios para a sua aplicação ao longo do processo de avaliação dos Programas da Área.

Outrossim, na eventualidade de manifestação em votações na reunião AUD reivindicamos a aplicação de proporcionalidade, possibilitando equidade entre as subáreas, pois em decisões por votação universal a subárea com menor número de programas fica frontalmente prejudicada.

Sendo o que se apresenta para o momento, renovamos protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,



Professor Dr. Ricardo Triska
Presidente do Fórum PPGDesign

